

anos!



10 anos!

 Laboratório  
de Educação

# Índice

1

Carta de apresentação: coerência, foco e continuidade para alcançar resultados duradouros  
Página 7

2

O legado de Ana Teberosky para o Laboratório de Educação  
Página 11

3

Nossa atuação  
Página 17

4

Metodologias  
Página 21

5

Contextos de implementação 2022  
Página 29

6

Plataformas  
Página 51

7

Cursos, inserções em mídia, participações em eventos, pesquisas e publicações  
Página 55

8

Mapa de impacto e presença digital  
Página 71

9

Parcerias  
Página 77

10

Créditos  
Página 81

2012



2022

1

## Coerência, foco e continuidade para alcançar resultados duradouros

A trajetória do Laboratório de Educação ao longo dos últimos 10 anos poderia ser resumida em uma palavra: coerência. Toda escolha, parceria e intervenção carregam esse e outros valores institucionais na prática. Num cenário de permanentes mudanças e desafios, embora desejável, nem sempre é fácil manter valores fundamentais. O mundo atual exige adaptabilidade e constância: um equilíbrio dinâmico! Nesta apresentação, a Diretoria do Laboratório de Educação contextualiza nossa atuação ao longo da última década.

Em 2022 comemoramos uma década desde que nossa visão era apenas uma ideia: desenvolver conhecimento aplicável, sistematizado em metodologias para embasar ações educativas dentro e fora da escola. Desde então, temos desenhado e implementado projetos cuja vocação é responder às necessidades públicas, tendo como diferencial um olhar sistemático para os processos de implementação, não só sobre “o que funciona” em contextos ideais, mas nos contextos reais e desiguais do nosso país. Esse know-how nos permite contribuir para que as políticas educacionais saiam do papel e garantam oportunidades de aprendizagem no dia a dia para todas as crianças.

Frente à urgência da redução das brechas historicamente instauradas na Educação, acreditamos que não podemos seguir em busca de soluções rápidas e improvisadas para “dar conta” de todas as áreas em menos tempo. Encurtando caminhos não chegaremos onde precisamos. Isto porque ensinar, assim como aprender, não consiste apenas em reproduzir um determinado comportamento, mas sim em agir com compreensão, com sentido. Se queremos aprendizagem com significado para as crianças, o ensino deve ter significado para os educadores. Não basta aderir a protocolos ou roteiros externos, sem apropriação. Nossos profissionais precisam de ferramentas ancoradas em conhecimento para tomar decisões com autonomia frente à complexidade dos processos educativos.

Por isso, nós do Laboratório de Educação temos investido no aperfeiçoamento das três metodologias que há 10 anos começamos a formular, em ciclos sucessivos de pesquisa e implementação,

para utilizarmos o conhecimento acumulado no campo a serviço – e em diálogo – com as práticas, saberes e necessidades locais. Ferramentas e materiais estruturados podem, sim, cumprir um papel, desde que pensados de maneira intencional para promover o desenvolvimento profissional de docentes, coordenadores pedagógicos, gestores e lideranças pedagógicas das redes de ensino.

Cada ciclo tem nos convidado a incorporar novos públicos e formular desenhos adequados a diferentes níveis de escala. Por exemplo, em 2022, atores do ecossistema das políticas públicas para a Primeira Infância na cidade de São Paulo viveram estratégias desenvolvidas na pandemia para apoiar pais e cuidadores de municípios da região do Médio Mearim, no Maranhão, a partir dos conteúdos da metodologia Toda Criança Pode Aprender. Por sua vez, a inserção do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola como parte da política de formação em regime de colaboração, liderada pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, se alimentou dos pilotos realizados nas cidades paulistas de Franco da Rocha, Praia Grande, Caieiras e Mauá, desde 2015, com base na metodologia Aprender Linguagem. Esse alcance, somado aos resultados de aprendizagem evidenciados na pesquisa de avaliação de impacto do Aprender a Estudar Textos, foram concebidos junto com o Laboratório de Educação, sob a supervisão técnica e de pesquisa da professora Ana Teberosky.

Entendemos que a sustentabilidade das transformações exige qualidade nos processos de implementação e profundidade na apropriação. Sendo assim, numa perspectiva que equilibra objetivos no curto, médio e longo prazo, a partir das nossas

metodologias temos conseguido qualificar cada vez mais estratégias focalizadas em aspectos estruturantes das práticas pedagógicas, de gestão e de formação continuada nas redes. Procuramos adequar as oportunidades institucionais que surgem aos objetivos que estamos perseguindo e não ao contrário, evitando assim sermos pausados pelas ofertas externas.

Sem repetir padrões e em diálogo contínuo com as realidades que encontramos nos territórios, o foco possibilita a estruturação de caminhos consistentes e, ao mesmo tempo, inovadores. Ao longo desta jornada, aprendemos a fazer recortes estratégicos de conhecimentos pedagógicos, de conteúdo e de gestão (input), articulados com precisão “cirúrgica” às práticas de cada ator no sistema de ensino, não só ao final, mas ao longo do processo. Por meio de planejamentos de experiências de caráter modelar, que acontecem como parte dos processos formativos, damos lugar a novos “modos de fazer” (output), em contextos de estudo e reflexão sobre a própria ação.

Confiamos nos nossos interlocutores para que, uma vez apropriados das novas referências, façam as transposições que acharem necessárias em seu sistema, sempre respeitando as especificidades da função e da identidade profissional de cada um.

Dado o tamanho do nosso país e dos desafios para promover equidade e qualidade nos sistemas educacionais, reafirmamos o nosso compromisso com a proposição de metodologias que ofereçam repertórios de ação para uma formação ancorada na prática, com vistas a po-

tencializar as capacidades já existentes nos quadros públicos locais. A progressão das aplicações piloto à implementação em maior escala está no DNA do Laboratório de Educação. Nossa aposta é que, ao ressignificar propósitos e incorporar ferramentas embasadas em anos de pesquisa e desenvolvimento de conhecimento aplicável, a engrenagem do sistema funcione de maneira mais colaborativa, sustentável e solidária.

**Não há política educacional que se efetive de fato sem conhecimento sobre como as crianças aprendem e como os adultos, profissionais, compreendem seu papel no processo de aprendizagem tanto dentro, quanto fora da escola.**

A equipe do Labedu soma um repertório técnico pedagógico qualificado com a capacidade de manter o público final – crianças que aprendem e adultos que educam – no centro. Com muita alegria e orgulho, fechamos estes primeiros 10 anos prontos para encarar os desafios da consolidação, fortalecimento e ampliação das conquistas alcançadas até aqui. Boa leitura.

Beatriz Cardoso,  
Andrea Guida Bisognin  
e Nicole Paulet Piedra,

Diretoras do Laboratório de Educação



# 2

## O legado de Ana Teberosky para o Laboratório de Educação

**Por Beatriz Cardoso**

Os estudos dedicados à aprendizagem da linguagem de Ana Teberosky, uma das maiores referências internacionais em alfabetização, foram marcos referenciais para a concepção dos projetos e plataformas Aprender a Estudar Textos, Aprender Linguagem e Espaço de Leitura. Nesta entrevista, Beatriz Cardoso relata como os ensinamentos de Teberosky se tornaram fundantes em tudo que fazemos.

## No Brasil, ainda vivemos nas escolas a dicotomia entre aprender a ler e compreender textos versus aprender a decodificar. Ana costumava enfatizar que aqui mora um fator que promove desigualdade.

Beatriz Cardoso rememora, nesta entrevista, a estreita aprendizagem que a convivência com Ana Teberosky promoveu à equipe do Laboratório de Educação e reflete como o legado deixado por ela estará sempre presente em nossos projetos e conteúdos.

### Quais os principais conceitos transmitidos por Ana Teberosky no campo da Educação?

A aprendizagem da leitura e da escrita tende a ser tratada como um problema restrito à faixa etária de 6 a 8 anos e, muitas vezes, limitada à decodificação. Na década de 70, Emilia Ferreiro e Ana Teberosky demonstraram a riqueza e a complexidade do processo de aprendizagem daquilo que se escreve, evidenciando o lugar ativo das crianças para construir esse conhecimento. Já naquela época, os dados mostraram eloquentemente como as crianças têm muitas informações e percepções sobre a linguagem escrita, antes mesmo de serem formalmente alfabetizadas.

Ana defendia que “o uso deve ter prioridade sobre o sistema da língua”, ou seja, a aprendizagem da língua não se dá exclusivamente por instrução direta, é preciso criar condições para que a criança esteja imersa no mundo da linguagem escrita e isto se dá por meio do acesso a livros e da leitura em voz alta para que possam conhecer as características da linguagem à medida em que são convidadas a usar a linguagem. Neste sentido,

Ana sempre chamava atenção para o papel do adulto como modelo que introduz a criança nas práticas culturais em torno de textos.

Ana defendia, ainda, que a linguagem é um fenômeno cultural e que a base da aprendizagem está nos intercâmbios comunicativos. Nas palavras dela: “um professor precisa conhecer as regras e o sistema, ter uma representação do seu uso e pensar sobre o uso.” Isto quer dizer que o professor como modelo de leitor em sala de aula deve ser pilar estruturante das práticas desde a Educação Infantil. Por ser um objeto simbólico com função de comunicação, a linguagem se aprende através das outras pessoas. É vendo e vivenciando, por meio da interação e não apenas da imitação, que se adquire. No caso da leitura e escrita, é essencial que a criança possa participar de práticas letradas para que tenha a oportunidade de observar e experimentar, com a mediação de um leitor mais experiente, os usos que se podem fazer do livro e da linguagem.

### Qual a importância das pesquisas de Ana Teberosky no campo da Educação quando consideramos equidade no processo de aprendizagem da leitura e da escrita?

No Brasil, ainda vivemos nas escolas a dicotomia entre aprender a ler e compreender textos versus aprender a decodificar. Aqui mora um fator que promove desigualdade, pois as crianças que têm pais letrados, independente da escola, terão a oportunidade de participar de situações em que a leitura e os livros fazem parte do cotidiano e, assim, vão aprendendo sobre muitas dimensões da linguagem que ficam esvaziadas quando se tem um foco na decodificação como base da aprendizagem. Ou seja, as crianças de famílias mais vulneráveis acabam tendo uma aprendizagem restrita e mais mecânica. Esta prática, certamente reforça a desigualdade, uma vez que quando entram no Ensino Fundamental, esta diferença está instalada e a escola está mais voltada para avançar nos conteúdos curriculares. Portanto, como Ana nos chamava a atenção, os programas devem tratar não só das desigualdades socioeconômicas, mas também das desigualdades no acesso à cultura letrada, entendendo que a escola cumpre um papel equalizador neste âmbito. O repertório a que as crianças são expostas tem impacto direto no processo de escolaridade, uma vez que a exposição a práticas de uso de uma linguagem rica em estruturas e vocabulário se converte em conhecimento. Ana constantemente alertava: “atribuir uma ‘disposição natural’ para a aprendizagem da leitura e da escrita, como se fosse uma aprendizagem instrumental, livre de qualquer carga de significado cultural, é manter as diferenças”.

### Como Ana Teberosky demonstrou a complexidade do processo de aprendizagem daquilo que se escreve, evidenciando o lugar ativo das crianças para construir esse conhecimento e ampliando a ideia de que a aprendizagem da leitura e da escrita se restringem à faixa etária de 6 a 8 anos?

Ana Teberosky foi coautora com Emilia Ferreiro do livro “Psicogênese da Língua Escrita”. Emilia Ferreiro foi aluna de Jean Piaget e, liderada por ele, ela e uma equipe de pesquisadoras trouxeram dados para comprovar o percurso de construção do conhecimento sobre leitura e escrita. Provaram que as crianças levantam hipóteses ao entrar em contato com a língua escrita e pensam sobre o funcionamento do sistema. Ou seja, este trabalho foi um marco na visão que se tinha sobre o papel da criança no seu próprio processo de aprendizagem. Constatar o papel ativo da criança não quer dizer, então, que ela será sua própria professora, mas traz uma outra perspectiva para o trabalho pedagógico, que deve passar a incorporar os conhecimentos e hipóteses das crianças. Dentro desta visão, é ainda mais importante criar contextos alfabetizadores em que a criança tenha acesso à linguagem escrita em diferentes formas e suportes, para que possa avançar. E, junto a isso, que sejam planejadas atividades com intencionalidade que provoquem deslocamentos e revisões na forma como a criança está compreendendo. Ao identificar que crianças desde antes do Ensino Fundamental tinham opiniões e conhecimentos, tornou-se evidente que a aprendizagem não se inicia na escola e que crianças inseridas em contextos urbanos, com acesso a textos variados, pensam sobre esse objeto do conhecimento antes mesmo de entrarem na escola.

Numa visão evolutiva e com estudos posteriores, Ana continuou desenvolvendo pesquisas que olharam também para a continuidade desta aprendizagem, mesmo depois que as crianças dominavam o funcionamento alfabético do sistema. E, desta forma, passou também a olhar para os desafios posteriores ligados à compreensão leitora e ao uso da escrita para aprender diferentes conteúdos escolares. Com isto, reforçou a visão de que o processo de alfabetização, de letramento, segue até a vida adulta e a cada etapa há desafios próprios da fase.

**Poderia discorrer um pouco sobre a consciência despertada por Ana Teberosky de que, ainda que todas as crianças aprendam a falar (exceto por transtornos específicos) e quase todas aprendam a ler e escrever, nem todas chegam a ser igualmente competentes? Essa visão apresenta correlação com o desafio para os professores que é entender que a linguagem é um fenômeno cultural e que a base da aprendizagem está nos intercâmbios comunicativos?**

Em uma mesma atividade, a criança pode aprender sobre o mundo através das histórias, além de falar e ser ouvida, bem como fortalecer o vínculo afetivo e social com a professora e os colegas da turma. Ana propunha sempre um exercício quantitativo bastante revelador: a leitura de um livro infantil (de qualidade) por semana daria acesso às crianças a em torno de 40 livros por ano. Garantir esse acesso faria com que, na hora esperada para que dominem o funcionamento do código escrito, o processo seja muito mais

fácil e rápido. Se o professor tem um repertório de conhecimentos pedagógicos e um contexto apropriado para planejar, saberá usar o livro como ferramenta para dar acesso a uma outra linguagem, a construções sintáticas e outros recursos linguísticos mais complexos, a aprendizados sobre o impresso (função do livro, direção da leitura, relação ilustração-texto, identificação de letras, reconhecimento de palavras e compreensão do texto). Dimensões que são próprias da linguagem escrita, com estruturas e vocabulário que a linguagem oral do dia a dia não comporta. É justamente aqui que pode se fazer uma diferença transformadora na vida das crianças, para que a trajetória de escolaridade das suas famílias de origem não seja um elemento limitador das suas oportunidades futuras.

**Como criamos condições para que as premissas de Ana Teberosky se manifestem no dia a dia escolar por meio de atividades planejadas para que o livro e a leitura sejam elementos catalisadores do processo de aprendizagem das crianças?**

O livro deve ser nosso maior aliado! Há uma fórmula razoavelmente simples e validada não só nas pesquisas de Ana, mas na literatura sobre alfabetização, que é incorporar, de forma intencional, a leitura em voz alta de livros de qualidade na sala de aula. Estes dois elementos: o livro e um professor preparado para promover interações e conversas ricas sobre os textos, sua forma e conteúdo, são a base para uma transformação radical em que a chamada alfabetização terá

lugar como consequência, contemplando muitas dimensões desta aprendizagem para além da apropriação do sistema de escrita. Este é um divisor de águas se o foco está na equidade. Quando as crianças participam de contextos que favorecem a entrada no mundo letrado, elas ganham um ferramental intelectual que vem junto e amplia as possibilidades de aprendizagem pelo resto da escolaridade e da vida.

**De que forma as diretrizes curriculares atuais no Brasil espelham a visão de que a criança desde a Educação Infantil tem o direito de aprender a língua de forma ampla e articulada com outras linguagens e de que forma o Laboratório de Educação produz e implementa conhecimento para contribuir com a viabilidade desta meta?**

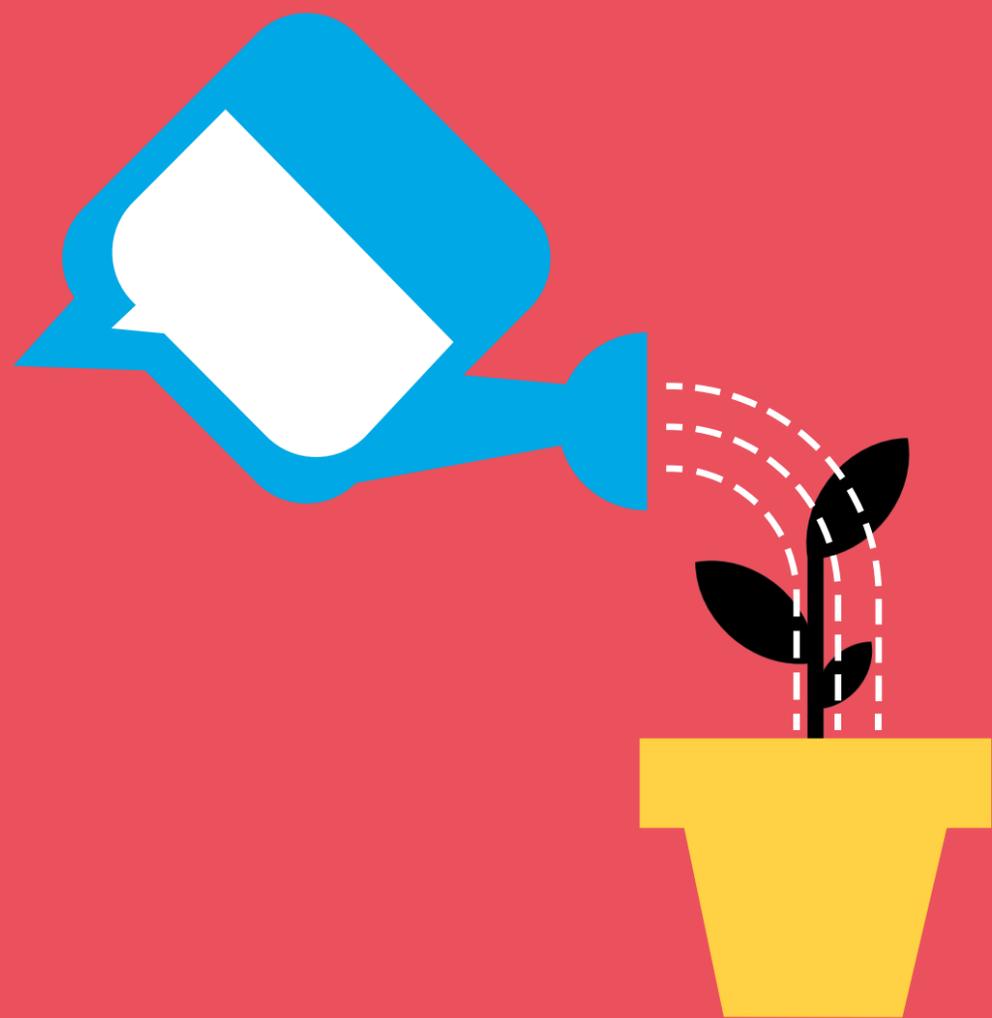
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil está estruturada em torno dos campos de experiência que são compatíveis com o direito de aprender a língua de forma ampla e articulada com outras linguagens (arte, música, etc.). As práticas de leitura e escrita devem fazer parte desse universo de experiências e ser incentivadas, mas não numa perspectiva instrumental e restrita voltada exclusivamente para o domínio do sistema de escrita. O livro e a aprendizagem da linguagem escrita não começam nem terminam com o processo formal de alfabetização. Eles podem se tornar uma ferramenta para ensinar e aprender pelo resto da escolaridade e da vida.

A equipe do Laboratório de Educação se dedicou a estudar e desenvolver metodologias para pro-

mover a implementação de processos formativos que criem contextos para que os profissionais dos sistemas públicos possam criar estas experiências para as crianças. Nosso olhar está em como favorecer o desenvolvimento profissional de forma que as escolas sejam espaços que acolham crianças ativas, curiosas, em que haja um planejamento intencional que dê lugar a todos estes conhecimentos acumulados há décadas no campo da Educação, do qual Ana Teberosky foi uma das pioneiras.

**De que forma a colaboração de Ana Teberosky moldou o percurso do Laboratório de Educação? Nossa instituição seria a mesma sem os aportes da pesquisadora? De que forma o Laboratório de Educação manterá o legado de Ana Teberosky em todas as suas formas de atuação?**

O pensamento e os ensinamentos de Ana Teberosky estão e sempre estarão presentes nas ações do Laboratório de Educação. Eu e ela trabalhamos juntas por 38 anos e parte da nossa equipe também teve convívio e aprendizagem estreitas com Ana por muitos anos. As ideias e fontes de conhecimento que ela nos deixou com sua produção permearão sempre o nosso fazer. Ela fará muita falta, é estranho não poder mais telefonar, marcar uma supervisão ou trocar e-mails com dúvidas, mas a concepção está introjetada em nossa maneira de pensar pedagogicamente. Ana nos trouxe uma forma de compreender o processo de aprendizagem e isto é fundante em tudo que fazemos.



# 3

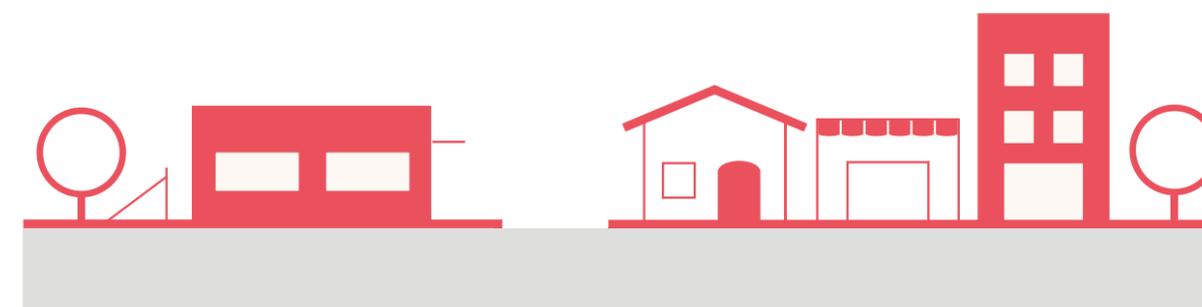
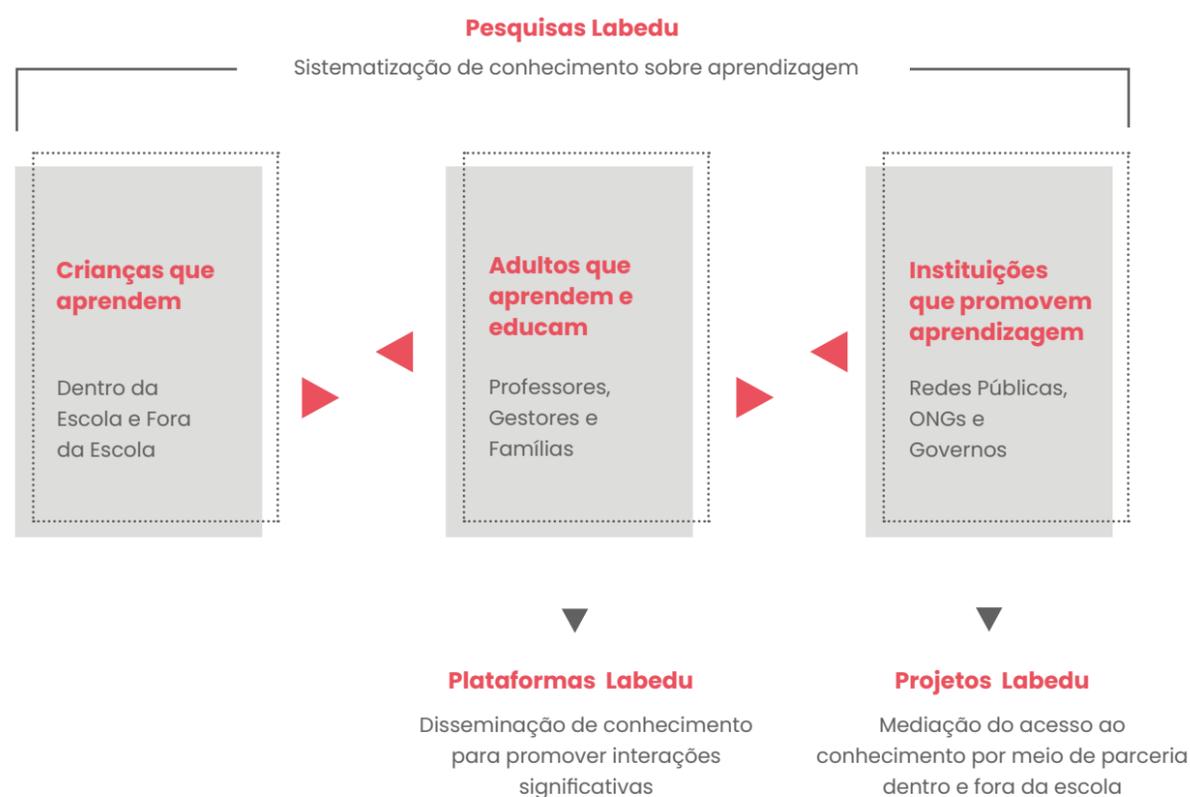
## Nossa atuação

Com o objetivo de contribuir para que as crianças brasileiras aprendam, dentro e fora da escola, o Laboratório de Educação potencializa as conexões entre os diferentes atores dos sistemas públicos de ensino. Nossa seta aponta na direção de estruturar metodologias fundamentadas em pesquisas e experiências piloto em territórios diversos, para fortalecer o ecossistema da Educação no Brasil a partir dos contextos onde as práticas docentes, de gestão e de formação acontecem.

Em nosso DNA está a crença de que, independentemente de condição social ou econômica, identidade racial, língua, origem ou qualquer outra característica, toda criança pode aprender. E portanto, todo adulto é capaz de educar.

Sendo a Educação um processo cultural, que se dá por meio da interação, acreditamos que a transformação nesse campo precisa envolver os adultos que convivem com as crianças, tanto em espaços formais quanto em espaços informais de aprendizagem: adultos que, para agirem de forma consistente, devem ter oportunidades de formação e, aqueles que trabalham nas redes de ensino, oportunidades de desenvolvimento profissional.

Para o Laboratório de Educação, esses adultos não são somente os professores, mas também os diferentes membros da comunidade escolar, constituída por diretores, coordenadores pedagógicos e pelas famílias dos estudantes.



## DENTRO DA ESCOLA

As ferramentas e os conhecimentos pedagógicos que disponibilizamos por meio das nossas metodologias são utilizados em processos formativos que respondem às especificidades da função e da identidade profissional de cada ator no sistema de ensino, criando oportunidades para a apropriação de novos conteúdos didáticos, de gestão e de formação de formadores a partir dos problemas reais da escola e da sala de aula. Por isso, investimos na realização de ciclos de estudo articulados à prática, com supervisão e reflexão sobre o trabalho cotidiano de professores, coordenadores, diretores e supervisores das secretarias de educação.

## FORA DA ESCOLA

Nos unimos a instituições públicas, privadas e não governamentais que atuam junto a crianças e suas famílias fora do contexto escolar, disponibilizando materiais e referências práticas para que, a partir de trocas em espaços de confiança, os adultos cuidadores possam desenvolver um olhar mais apurado para potencializar e registrar conquistas no processo de aprendizagem. Acreditamos que, somando o conhecimento pedagógico acumulado pela implementação das nossas metodologias à capilaridade das ações já realizadas por essas instituições, é possível ampliar o leque de agentes que se corresponsabilizam pela aprendizagem e o desenvolvimento infantil nas comunidades onde estão inseridas.



# 4

## Metodologias

O Laboratório de Educação desenvolve metodologias que traduzem o conhecimento produzido pelo mundo acadêmico, tornando-o aplicável dentro e fora da escola. Desenhamos estratégias de formação e mobilização que ajudam educadores formais e informais a se apropriarem de conhecimentos pedagógicos que precisam ser articulados na prática para que ofereçam contextos significativos de aprendizagem a todas as crianças com as quais atuam.



# Toda Criança Pode Aprender

A metodologia de sensibilização e mobilização do Laboratório de Educação fortalece o papel educativo dos familiares de crianças de 0 a 10 anos, bem como das instituições que as apoiam, impactando positivamente os contextos de aprendizagem nas comunidades onde estão inseridas.



**2013**

- Pontapé inicial para o Blog Toda Criança Pode Aprender, início da publicação de conteúdos semanais com reflexões para adultos que convivem com crianças fora da escola.



**2015**

- O Blog Toda Criança Pode Aprender passa a gerar conteúdo periódico para os portais Brasil Post, Catraquinha e Lunetas.

**2017**

- Implementação de parceria piloto para a formação de voluntários da ONG Um Teto para Meu País.

**2012**

- Toda Criança Pode Aprender nasce em parceria com o Clinton Global Initiative.



**2014**

- Beatriz Cardoso, Presidente do Labedu, assina diversos artigos nos principais veículos de comunicação brasileiros, como os jornais O Estado de S.Paulo, Folha de S.Paulo e O Globo, e concede entrevistas para o Canal Futura e inúmeras revistas.



**2016**

- Desenvolvimento do aplicativo Aprendendo.
- Beatriz Cardoso, Presidente do Labedu, inicia participação regular no programa Rádio CBN, ancorado por Petria Chaves.



- 2018**
- Ciclos de pesquisa, produção e validação de conteúdos em 15 escolas da rede pública de Educação Infantil do município de Mauá.
  - Realização de visitas domiciliares piloto junto a 10 famílias ao longo de 5 meses.

- 2020**
- Início da implementação do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola, em 5 municípios do Maranhão.
  - Parceria com a Secretaria de Educação do Estado do Maranhão para disseminação de mais de 50 vídeos e materiais gráficos com conteúdo pedagógico para a Primeira Infância no contexto de Covid-19.
  - Disponibilização dos livros digitais do Espaço de Leitura nas plataformas abertas da SEDUC-MA.
  - Visibilidade internacional no Chile e na Colômbia: o projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola virou case em Harvard/OCDE.

**2019**

- Produção e validação de materiais de sensibilização para famílias de crianças de 0 a 6 anos, nas comunidades participantes do projeto piloto em Mauá:

**7 Experiências Fundamentais da Infância:**

- ◊ Livro
- ◊ Baralho de atividades
- ◊ Plataforma digital
- ◊ Cartazes, folhetos

- Ciclo de pesquisas e visitas técnicas em 5 municípios do Maranhão.



**2021**

- Primeira campanha de mobilização pela Primeira Infância organizada pela Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, em parceria com o Labedu.
- Implementação piloto de encontros formativos online junto a famílias de crianças de 0 a 6 anos em parceria com a Biblioteca Monteiro Lobato, na cidade de São Paulo.





## Aprender a Estudar Textos

A metodologia de formação de professores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental contribui para que todos os alunos desenvolvam a capacidade de ler e compreender textos, adquirindo ferramentas para aprender a pensar, analisar, interpretar, formar opinião, dialogar e transitar livremente pelo mundo do conhecimento.



- Coleta de dados de aprendizagem, antes e depois da pandemia, no município de Caieiras (SP).
- Desenvolvimento da plataforma digital do projeto.
- Pesquisa de avaliação de impacto em parceria com o LEPES e a Tinker Foundation.

- Percurso formativo, realizado em 9 meses de encontros com professores do 4º ano do município de Várzea Paulista (SP).
- Desenho e implementação de encontros formativos com coordenadoras pedagógicas.
- Concepção e desenvolvimento inicial dos “Cadernos de Formadores”.

**2020**

**2021**



- Percurso formativo realizado em um semestre de encontros online com professores de 4º e 5º ano do do município de Caieiras (SP).
- Lançamento da plataforma digital do projeto.



**Aprender a Estudar Textos**





# 5

## Contextos de implementação 2022

O Laboratório de Educação implementa suas metodologias por meio de projetos em parceria com instituições voltadas à aprendizagem de crianças de 0 a 10 anos. Em 2022, nossa estratégia de transformação focalizou processos formativos de profissionais que atuam em redes de ensino públicas. A partir de conteúdos desenvolvidos por nossa equipe, implementamos soluções adaptadas às necessidades de agentes coletivos que cumprem o papel de mediador da aprendizagem dentro da escola.

TCPA

# TODA CRIANÇA PODE APRENDER

## Formação de Mediadores de Aprendizagem

---



2022

# Toda Criança pode Aprender

## Formação de Mediadores de Aprendizagem

Nossa metodologia Toda Criança Pode Aprender (TCPA) tem como objetivo fortalecer o papel educativo dos familiares de crianças de 0 a 10 anos, bem como das instituições que as apoiam, impactando positivamente os contextos de aprendizagem nas comunidades onde estão inseridas.

Em parceria com o núcleo do Plano Municipal da Primeira Infância da Secretaria de Governo de São Paulo e com a Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social de São Paulo (SMADS SP), o Laboratório de Educação implementou, ao longo do primeiro semestre de 2022, mais um ciclo do projeto Toda Criança Pode Aprender (TCPA) – Formação de Mediadores de Aprendizagem, beneficiando mensalmente 150 crianças em medidas de acolhimento provisório.

O público-alvo neste contexto de implementação abrangeu todas as equipes técnicas e famílias acolhedoras dos Serviços de Acolhimento Familiar (SAF), presentes nas regiões de Santo Amaro, Sé, Guaianazes e Santana, no município de São Paulo. No total, 42 profissionais de serviços de assistência social participaram do percurso de formação, enquanto outros 110 funcionários ligados ao serviço de famílias acolhedoras e à Enfermaria Infantil do Hospital de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo receberam materiais com orientações sobre como promover experiências fundamentais na infância para que toda criança se desenvolva de forma plena. Uma lista de transmissão de conteúdos on-line sobre Primeira Infância foi também disponibilizada para todos os trabalhadores e usuários desses serviços. A formação e a distribuição dos materiais tinham como foco convocar esses adultos a refletirem sobre seu papel no desenvolvimento integral das crianças, dando subsídios para que o olhar estivesse direcionado à criança e a seu processo de aprendizagem.

O projeto buscou potencializar a atuação de instituições que atuam a serviço da sociedade em diferentes áreas e que envolvem convivência, interação e vínculo com famílias de crianças pequenas.

## A formação

A implementação desse ciclo do TCPA fortaleceu o papel de novos atores no ecossistema de políticas públicas do município de São Paulo, dialogando com as metas do Plano Municipal pela Primeira Infância de SP.

Entre os meses de janeiro a julho de 2022 foram realizados:

- 8 encontros de formação, totalizando 16 horas;
- 4 encontros de articulação com parceiros de 7 órgãos públicos (Secretaria de Governo, equipe de proteção especial de crianças e adolescentes da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social de São Paulo, serviço Família Acolhedora do Município de São Paulo, Enfermaria Infantil do Hospital de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo);
- 15 envios de conteúdos quinzenais pela lista de transmissão do projeto;
- Distribuição de centenas de materiais físicos que convidam os adultos funcionários das instituições parceiras a refletirem sobre seu papel no desenvolvimento das crianças.

Os conteúdos dos encontros de sensibilização e formação tiveram como referência a plataforma das *7 Experiências Fundamentais na Infância*, criada pelo Laboratório de Educação a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), documento do Ministério da Educação que estabelece direitos básicos de aprendizagens e desenvolvimento para as crianças pequenas. Além disso, os temas abordaram diferentes dúvidas e dificuldades enfrentadas pelos adultos na interação com crianças.



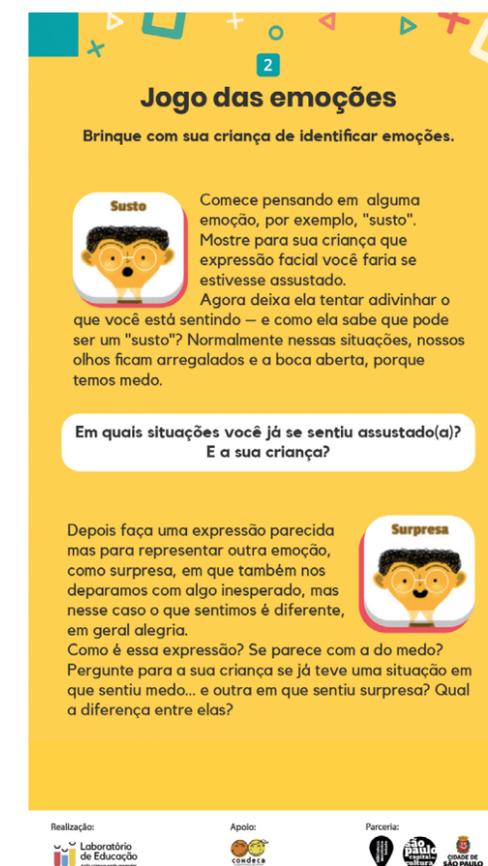
**“O curso propiciou momentos de muita reflexão sobre a qualidade do tempo que a gente passa com as crianças que a gente acolhe. (...) Sinto que passei a ter um olhar mais aprofundado sobre desenvolvimento infantil.”**

Marcia Ribeiro Pinto Ferreira,  
Família Acolhedora do SAF Sé.

## A distribuição de materiais digitais

Dentre os participantes do projeto estiveram também 103 famílias, todas com acesso ao canal de transmissão de conteúdo do Laboratório de Educação. Por meio de vídeos, cards e áudios baseados nas *7 Experiências Fundamentais na Infância*, com disparo quinzenal via Whatsapp, buscamos:

Exemplo de card enviado às famílias.



1. Potencializar as interações que já são parte da rotina doméstica e contribuir para o fortalecimento de vínculo em momentos do cotidiano;
2. Promover situações de leitura em voz alta de livros de literatura infantil;
3. Dar ferramentas para que os adultos cuidadores possam enxergar e registrar conquistas do processo de aprendizagem das crianças, tendo em vista as especificidades da Primeira Infância.

Além de receberem os conteúdos, 75% das famílias que responderam ao questionário de avaliação do canal de transmissão disseram também ter compartilhado os conteúdos recebidos com outras pessoas que pudessem se interessar pelo assunto de Primeira Infância. Ou seja, além dos beneficiários diretos, aproximadamente outras 77 famílias e crianças se beneficiaram indiretamente pelos conteúdos do canal ao longo do semestre.

Ao todo, foram realizados 15 envios de conteúdos digitais entre janeiro e julho de 2022 e, ao final do mês de julho, o canal foi encerrado junto com a finalização deste projeto. Como parte das sugestões enviadas pela equipe pedagógica do Labedu, estiveram formas de estruturar e incorporar conversas e *brincadeiras simples* no dia a dia com as crianças, chamando atenção para o que elas podem pensar, dizer ou fazer a depender da faixa etária.

## A distribuição de materiais físicos

### 1. Para os educadores multiplicadores das instituições parceiras:



7 Experiências Fundamentais da Infância



Baralho de Atividades

### 2. Para as famílias usuárias das instituições parceiras:



Cartaz



Folheto



Adesivo do Projeto

### Instituições parceiras que receberam materiais:

- Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato
- Enfermaria Infantil dos hospital de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo
- SAF Guaianazes – Família Acolhedora Amigos da Vida
- SAF Santana – Serviço Família Acolhedora Santana
- SAF Santo Amaro – Serviço de Acolhimento Familiar Pérolas
- SAF Sé – Instituto Fazendo História (IFH)



**“Conversei com uma das chefes que fica no ambulatório de puericultura e ela falou que os residentes estão divulgando bastante os conteúdos e que a maioria das mães pareceu mega interessada e tem pego o QR-code dos cartazes para poder passar a receber os materiais digitais! Ela disse também que levou uma cópia do livro para o consultório e que as mães têm gostado bastante!”**

Taís Ramos, Residente de Pediatria da Enfermaria Infantil dos hospital de Misericórdia da Santa Casa de São Paulo.

Ao longo da implementação do segundo ciclo do TCPA, as equipes do Laboratório de Educação observaram que os participantes tiveram a oportunidade de ampliar seus repertórios relacionados ao desenvolvimento infantil e à aprendizagem infantil e passaram a incorporar em seu dia a dia algumas práticas:

1. Ampliar a diversidade de experiências e interações significativas com as crianças de 0 a 6 anos para além da escola;
2. Enxergar e registrar marcos do processo de aprendizagem da criança;
3. Identificar oportunidades de aprendizagem no dia a dia.

Outra conquista ressaltada foi a importância da distribuição de materiais informativos sobre Primeira Infância para as famílias e cuidadores de crianças nesta faixa etária, fortalecendo uma comunidade de atores implicados na educação das crianças e na construção de um território educativo. É importante salientar que as aquisições desse projeto e as oportunidades que o Labedu vislumbra para executá-lo novamente em outros contextos são resultado de ciclos permanentes de sistematização, implementação e pesquisa.

### Resultados

- 12 encontros
- 15 envios de conteúdos digitais quinzenais
- 16 horas de formação
- 103 famílias participantes
- 150 crianças beneficiadas
- 152 profissionais contemplados
- Centenas de materiais físicos distribuídos para funcionários das instituições parceiras

AET

# APRENDER A ESTUDAR TEXTOS

---



2022

## Aprender a Estudar Textos

Em 2022, lideramos mais uma experiência de implementação da metodologia de formação de educadores Aprender a Estudar Textos (AET), que convida professoras e professores de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental a incorporarem um olhar para a linguagem dos textos como ferramenta para ensinar e aprender. O objetivo do AET é contribuir para que todos os estudantes desenvolvam os conhecimentos, habilidades e processos necessários à leitura e compreensão de textos, adquirindo ferramentas para aprender a pensar, analisar, interpretar, formar opinião, dialogar e transitar livremente pelo mundo do conhecimento.

Consciente de que após o ciclo de alfabetização os textos que circulam nas escolas se tornam cada vez mais difíceis para as crianças que estão se iniciando no propósito de “ler para aprender” sobre diferentes conteúdos disciplinares, o Laboratório de Educação apoia professores no estudo, planejamento e implementação de atividades centradas na leitura de textos didáticos em sala de aula, com vistas a favorecer a aprendizagem de conteúdos específicos, começando pela área de História. Com base nas estratégias e conteúdos formativos que compõem a metodologia Aprender a Estudar Textos, ajudamos a incorporar, na prática, propostas didáticas que contribuam para desvendar, junto aos alunos, as várias camadas dos textos: não só “o que dizem” mas também “como dizem”. Fazemos isso pois sabemos que o mergulho nas características da linguagem dos textos pode ser um grande aliado para o aprofundamento dos diferentes conteúdos curriculares.

Como todas as metodologias do Labedu, o Aprender a Estudar Textos tem um objetivo e dois focos: aprendizagem das crianças e aprendizagem profissional dos educadores. Por isso, durante o processo de implementação do projeto, são propostas situações formativas de análise, modelização, planejamento e reflexão sobre práticas e interações que possibilitam a apropriação de conhecimentos históricos e conhecimentos letrados pelos estudantes, proporcionando um campo de experiência novo onde as professoras possam ver seus alunos pensando, falando e compreendendo melhor o que leem.

## Contexto de implementação do AET em 2022

A formação desenvolvida em Várzea Paulista ao longo de 2022 se deu a partir da realização de encontros presenciais, da implementação de atividades com as crianças em sala de aula pelos educadores e do registro e compartilhamento da prática docente. Nos encontros presenciais, buscou-se encadear um conjunto de estratégias formativas que se dividiram em dois blocos de conteúdos: um, relacionado ao estudo das características dos textos acadêmicos dos livros didáticos de História e, outro, associado à análise didática e planejamento de atividades a serem realizadas em sala de aula a fim de desenvolver as competências leitoras dos estudantes.

Entre abril e dezembro, foram realizados 14 encontros, somando mais de 40 horas de formação com professores. Ao todo, foram planejadas e realizadas 6 sequências de atividades modelares junto às crianças, com apoio dos formadores do Laboratório de Educação. Dentro de uma perspectiva na qual entendemos o professor como sujeito do processo formativo, organizamos um percurso “em espiral”, baseado na ação-reflexão-ação, ao invés de uma proposta linear de emissão de informação, como costuma ocorrer nos cursos avulsos. Por isso, antes de implementar cada uma das propostas de atividades modelares, organizamos um recorte de estudo, análise e planejamento, permitindo um aprofundamento em como e por que:

- 

1 Ter clareza sobre o que se espera que os alunos aprendam com a leitura de cada texto;
- 

2 Atentar-se à linguagem do texto e sua relação com o conteúdo de História;
- 

3 Entender as “camadas” do texto e seus desafios para os alunos;
- 

4 Preparar atividades para estudar e aprender com o texto em sala de aula.

Além disso, a cada sequência de atividades, os professores participantes elaboraram registros da prática para consolidar os conhecimentos pedagógicos desenvolvidos na formação.

Os textos selecionados pelo time de especialistas do Laboratório de Educação têm consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). São textos curtos, porém com grande complexidade e diversidade linguística. Vale destacar que os textos propostos no âmbito do projeto não são, de forma alguma, exaustivos ou suficientes para alcançar todas as expectativas de aprendizagem para o estudo de História no 4º ano. Além disso, os textos são importantes, mas não a única fonte de informação ou de experiências com esse objeto de conhecimento.

## O desafio

Sabendo que professores são peça-chave para enfrentar os desafios de leitura e compreensão, a formação buscou contribuir para uma mudança no olhar dos docentes, no jeito como aproximam as crianças dos textos, para que a mesma linguagem acadêmica que num primeiro momento afasta os alunos possa se transformar em uma alavanca na busca pelo conhecimento. O início do projeto coincidiu com a volta às aulas presenciais após dois anos de ensino à distância por conta da pandemia de Covid-19, momento em que muitos alunos ainda não tinham consolidado o processo de alfabetização e a proposta de uma abordagem de leitura de textos acadêmicos causou certa insegurança no quadro docente.

No entanto, conforme as professoras foram ganhando domínio sobre o conteúdo da formação e vivenciando novas práticas em sala de aula, o debate foi se qualificando, elas foram se sentindo agentes da reflexão em curso e trazendo contribuições para pensar o trabalho que se propunha. Por outro lado, o engajamento das crianças, suas descobertas e produções também influenciaram na mudança de perspectiva das professoras. Ao final, as docentes reconheceram na formação uma oportunidade de transformação e qualificação do trabalho de leitura e de estudo de textos acadêmicos no ciclo em que atuam e destacaram algumas conquistas dos estudantes no decorrer da implementação das atividades:



**“O projeto Aprender a Estudar Textos ampliou o meu entendimento no sentido que agora eu sei planejar. Sei que tem que ler para estudar, ler para entender e ler para aprofundar – assumir uma progressão no planejamento para que os estudantes tenham a possibilidade de conhecer o texto, interagir com o texto, contextualizando momentos que relacionam o tempo de hoje com o passado.”**

Professora participante da formação AET.

1. Aprendizagens presentes nas conversas das crianças em momentos fora da aula (intervalo, transporte, entre outros);
2. Os conhecimentos e procedimentos introduzidos pelo projeto repercutindo em outras disciplinas da escola, seja em relação à História e à leitura;
3. A citação de falas das crianças e situações que evidenciam compreensões sobre a História e ampliação da linguagem.

## Coordenadores Pedagógicos

No contexto de implementação 2022, pela primeira vez na trajetória do projeto, os coordenadores pedagógicos (CPs) foram incluídos de forma intencional no processo. O objetivo foi dar condições para que esses profissionais pudessem auxiliar professores na implementação das atividades em sala de aula, incorporando estratégias como a observação da prática em sala de aula e a elaboração de registros. Essa inclusão permitiu fomentar reflexões sobre a cultura de formação continuada que existe na rede municipal, bem como sobre a organização do tempo dos profissionais da cadeia de ensino. Nesse sentido, buscou-se fortalecer o papel que o CP ocupa e pode vir a ocupar como formador de educadores dentro do sistema. A partir da experiência em Várzea Paulista, o Laboratório de Educação está desenvolvendo um material específico para que formadores de professores nas redes, sejam eles coordenadores pedagógicos das escolas ou coordenadores pedagógicos das Secretarias de Educação, possam implementar a metodologia em outros municípios. Os próximos ciclos do AET visarão adequar a metodologia para uma aplicação em maior escala.

## Análise da aprendizagem docente

A reflexão individual e coletiva sobre a prática profissional foi o elo proposto pelo AET para fazer acontecer o ciclo virtuoso da relação entre conhecimento aprendido na formação e ação em sala de aula. Para isto, os participantes do processo formativo fizeram registros de suas práticas e os compartilharam junto a comentários e reflexões em um mural virtual colaborativo. A partir desses registros, analisamos as reflexões sobre a prática compartilhada.

A análise destes resultados forneceu evidência dos ganhos do processo formativo, revelado não só pela explícita valoração positiva realizada pelos participantes, como também pelas reflexões que colocam em primeiro lugar aspectos próprios das práticas de ensino de qualidade. Entre os assuntos mais citados houve destaque para:

1. A participação ativa dos alunos (ensino centrado no trabalho ativo dos aprendizes);
2. O papel das perguntas e processos de indagação (ensino baseado no desenvolvimento de processos de indagação);
3. A relação entre as discussões temáticas e os processos de construção de significado por parte dos aprendizes (ensino dialógico);
4. O caráter desafiante das atividades implementadas (atividades de ensino cognitivamente desafiantes).

### Avaliação da Linguagem Acadêmica (ALA)

A Avaliação da Linguagem Acadêmica (ALA) é um instrumento que busca medir as habilidades envolvidas no uso da linguagem acadêmica por estudantes do 4º ao 8º ano, e focaliza os recursos linguísticos utilizados para construir e apresentar o conhecimento acumulado em diversos campos.

É composto por nove atividades, divididas entre itens relacionados ao domínio de vocabulário e itens relacionados a outras habilidades transversais (compreensão de estruturas complexas, conexão lógica de ideias, acompanhamento de cadeias de referência, organização global de textos, interpretação de textos e identificação de registro acadêmico).

Foi desenvolvido pela professora Paola Uccelli, da Universidade de Harvard, e traduzido e validado no Brasil pelo Labedu em 2017, em um estudo que envolveu mais de 2.000 estudantes da rede municipal de São Paulo.

## Avaliação de impacto AET 2022

Para verificar os resultados da ação formativa no processo de aprendizagem das crianças, nossos parceiros do LEPES (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social) realizaram uma pesquisa quase-experimental de avaliação de impacto. Para isso, foram coletados dados tanto em Várzea Paulista quanto em uma rede de ensino vizinha, localizada na região metropolitana de São Paulo, com características sociodemográficas e índices educacionais similares ao município participante. O levantamento e análise de dados tinha a intenção de constatar em que medida o trabalho que o Laboratório de Educação faz em torno da linguagem acadêmica contribui não só para ampliar o repertório linguístico das crianças, mas também – ou não – para contribuir com outros conhecimentos e habilidades relacionados à compreensão de leitura.

A pesquisa contemplou mais de 2.000 alunos do 4º ano do Ensino Fundamental destes dois municípios, com o objetivo de mapear o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades de linguagem, e corroborar os avanços promovidos pela formação. Foram aplicadas duas provas de leitura, validadas internacionalmente, no início e ao final do ano: a *Avaliação da Linguagem Acadêmica (ALA)*, criada pela professora Paola Uccelli, da Harvard Graduate School of Education, e o *Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS)*, sendo o PIRLS a prova que mediu dados sobre as habilidades de leitura de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental no Brasil em 2021. No contexto nacional, a avaliação coletou uma

amostra de dados de 4.941 crianças em 2021, e os resultados mostraram um quadro extremamente preocupante, com 62,2% dos estudantes brasileiros pontuando no nível baixo da referência internacional em compreensão leitora<sup>1</sup>.

Na coleta inicial, os estudantes de Várzea Paulista e do município de controle obtiveram uma pontuação no PIRLS abaixo da média brasileira: 322,19 e 311,96 pontos, respectivamente. Já na coleta final, após a implementação do programa AET, Várzea Paulista obteve uma pontuação média de 379,49 pontos, o que equivale ao avanço de duas posições no ranking internacional, ultrapassando o Marrocos (372) e o Egito (378), e se aproximando da Jordânia (381). Enquanto isso, o município de controle obteve uma pontuação média de 348,96 pontos, mantendo a mesma posição na comparação internacional. Ao aplicar o método de diferenças em diferenças, foi possível notar que o AET teve um efeito positivo e significativo no desempenho dos estudantes das escolas de Várzea Paulista, considerando as medidas de compreensão de textos narrativos e informativos (em torno de 20 pontos).

Além disso, o programa AET demonstrou ter reduzido significativamente a porcentagem de crianças com níveis de compreensão abaixo do básico (diminuindo para menos de metade da amostra), além de ter colhido o aumento de compreensão em todos os níveis. Exemplo disso é que a parcela de estudantes com a faixa mais alta de pontuação (nível avançado) quadruplicou entre os dois períodos. Desta forma, o município de Várzea Paulista alcançou e, por vezes, superou a média brasileira no PIRLS.

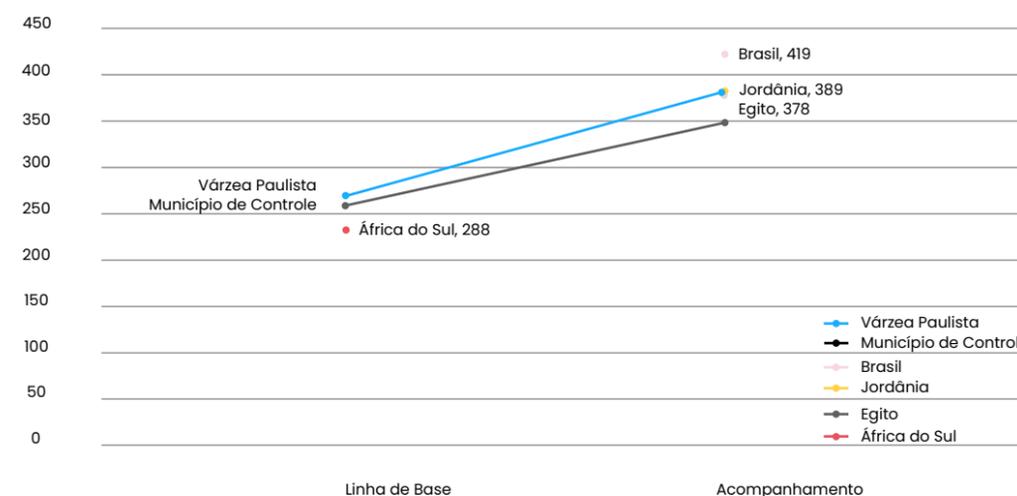
### Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS)

O Estudo Internacional de Progresso em Leitura (PIRLS) é um sistema de avaliação de referência internacional para aferir as habilidades de compreensão leitora de estudantes do 4º ano do Ensino Fundamental.

Organizado a cada cinco anos pela IEA (International Association for the Evaluation of Educational Achievement), uma cooperativa internacional de instituições de pesquisa, o PIRLS contempla quatro grandes dimensões: (i) análise e avaliação de conteúdo; (ii) capacidade de realizar inferências diretas; (iii) capacidade de localizar e retirar informações explícitas e (iv) interpretar e integrar ideias e informações.

Com base na Teoria de Resposta ao Item, o PIRLS utiliza uma escala comparável, onde a pontuação obtida tem como ponto central a média internacional de 500 pontos e desvio-padrão de 100.

## Pontuação dos municípios na escala de TRI na coleta inicial e na coleta final



Além disso, os resultados nos mostram que o impacto foi ainda maior nos estudantes que obtiveram menores notas no início do ano. Ou seja, as crianças que, no início do ano tiveram pontuações mais baixas, com a ação do projeto tiveram um aumento ainda maior no desempenho, o que significa que foi possível incluir as crianças que precisavam de mais apoio no processo de aprendizagem. Não podemos deixar de considerar que esse tópico converge com o momento de retorno da pandemia. As crianças que fizeram parte do contexto de implementação do projeto foram as mesmas que passaram o 2º e o 3º anos em ensino remoto.

## Resultados

- 6 sequências de atividades
- 14 encontros formativos
- 42 horas de formação para professores
- 64 horas de formação para coordenadores pedagógicos
- 63 profissionais (professores, coordenadores pedagógicos e técnicos da Secretaria Municipal de Educação)
- 1.292 crianças
- 15,3% de melhoria na pontuação média na avaliação de compreensão de leitura

<sup>1</sup>Informações completas estão em Análise dos resultados do Brasil PIRLS e Brasil no Pirls 2021 – sumário executivo

# APRENDER: DENTRO E FORA DA ESCOLA

---



2022

## Aprender: Dentro e Fora da Escola

Em 2022 encerramos a primeira fase (2020 - 2022) do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola no estado do Maranhão. Ao longo destes três anos, o projeto contribuiu para a qualificação de profissionais atuantes na Educação Infantil em todo o Estado, tendo sido implementado de forma direta nos municípios Capinzal do Norte, Lima Campos, Pedreiras, Santo Antônio dos Lopes e Trizidela do Vale e escalado para outros 211 municípios maranhenses através do Pacto pela Aprendizagem, programa liderado pela Secretaria de Educação do Governo do Estado do Maranhão (SEDUC - MA) para concretizar o Regime de Colaboração interfederativa na área de Educação. A formação de Diretores, Supervisores e Coordenadores Pedagógicos de Educação Infantil e Agentes Pedagógicos Municipais foi realizada diretamente pela equipe do Laboratório de Educação nos cinco municípios do Médio Mearim e ampliado ao resto do território pelos quadros técnicos do Estado através dos Articuladores Pedagógicos Regionais (APRs).

O projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola tem como propósito potencializar o aprendizado de crianças de 0 a 6 anos, dando condições para que se desenvolvam da melhor maneira possível. A implementação do projeto impactou, ao longo desta primeira fase, mais de 24 mil professores, gestores e coordenadores pedagógicos maranhenses e passou a ser parte da Política Pública de Formação Continuada do Estado do Maranhão para a Educação Infantil.

Dentre os principais objetivos alcançados nos 5 municípios destacamos:

1. A institucionalização de ações de formação continuada com Coordenadores Pedagógicos e Diretores Escolares;
2. O planejamento e realização de atividades mais interativas e desafiadoras que resultaram na participação ativa das crianças na construção de suas aprendizagens;
3. A mudança de percepção sobre o potencial de aprendizagem das crianças por parte dos educadores e das famílias;
4. A criação de contextos favoráveis ao estreitamento da relação entre escola e família.

Outro destaque que merece atenção é a ampliação do tempo dedicado pelas professoras a situações de leitura de livros de literatura infantil que, em 2022, foi quatro vezes maior, representando um aumento de 400% se comparado aos dois anos anteriores de projeto. Também foi flagrante o aumento do tempo em que houve interação entre professoras e crianças durante a realização da leitura em sala de aula. A organização do acervo de livros infantis no ambiente escolar foi outro ponto que chamou a atenção nessa fase de implementação do projeto. Nas cinco escolas acompanhadas presencialmente, que juntas contabilizam entre dez e dezesseis turmas, foi notória a implementação da prática de separar e organizar os livros de acordo com orientações pedagógicas. Os resultados estão documentados no [episódio 3](#) de uma série audiovisual elaborada

pelo Laboratório de Educação. A série, composta por um [documentário](#) e cinco vídeos curtos (todos disponíveis em [nosso canal do YouTube](#)) compila os resultados acima destacados. Por meio de depoimentos de participantes dos cinco municípios contemplados pelo projeto, é possível apreender as aprendizagens e transformações conquistadas na prática ao longo desses três anos. No documentário, destacam-se mudanças importantes em relação a uma maior equidade e ao acesso de livros de qualidade estética e literária.

O depoimento da Articuladora Pedagógica Regional (APR) de Pedreiras, Ana Katia, é um exemplo de como as ações realizadas nos cinco municípios também foram espelhadas e reverberaram as formações promovidas pelo Pacto pela Aprendizagem para a Educação Infantil de outros 211 municípios maranhenses:

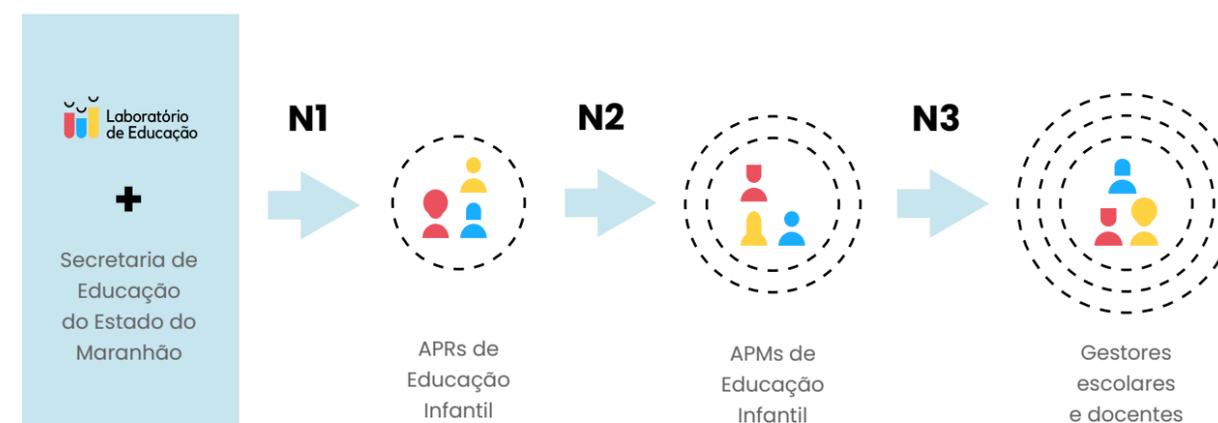


**“Estamos preparados agora para ser formadores de formadores, né? E a gente tem visto que isso tem dado um bom resultado, a gente tem uma rede colaborativa, um apoio muito grande, um grupo de estudos [com os 19 APRs do estado do Maranhão]... [estamos] sendo mesmo um professor pesquisador. É uma função completa assim... a gente não apenas transfere o conhecimento (...) é um conjunto de várias pessoas que participam desse processo e todas elas ganham com isso.”**

Ana Katia, APR da URE Pedreiras (MA).

A inserção da Educação Infantil nas ações estratégicas do regime de colaboração do Estado junto aos municípios constitui uma das principais conquistas do projeto, visando à sustentabilidade e escalabilidade de suas ações. No diagrama a seguir é possível compreender os ciclos formativos que envolvem as equipes do Laboratório de Educação, da Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, bem como seus representantes regionais (APRs) e municipais (APMs). As ações formativas acontecem de maneira sequencial e articulada, em escala e conduzidas por diferentes atores.

### Ações formativas Ciclos articulados para impacto em escala



## Ações articuladas dentro e fora da escola

No início do projeto, no contexto da pandemia de Covid-19, o Aprender: Dentro e Fora da Escola foi desenvolvido sobre dois eixos:

- **Eixo Formação:** visando a formação continuada dos quadros municipais de Educação Infantil;
- **Eixo Mobilização**<sup>1</sup>: produção e envio de materiais para as famílias das crianças matriculadas na Educação Infantil das escolas participantes no projeto que, temporariamente, ficaram sem acesso à escola.

Em 2022, o projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola esteve focado no eixo Formação, mas manteve o fortalecimento da interação entre escola e famílias, promovendo a distribuição de quatro títulos de literatura infantil em parceria com o Itaú Social, somando 23.180 exemplares distribuídos para crianças entre 0 e 6 anos. Além das atividades de leitura já realizadas em sala de aula, a distribuição de livros através do projeto permitiu que a prática de leitura fosse inserida também no convívio familiar e em grupo, aumentando os laços das crianças com a família. Outro ponto positivo é que a leitura também se tornou uma prática para os familiares das crianças, criando, dessa forma, um ciclo de aprendizagem. A distribuição de materiais para as famílias de crianças matriculadas nas escolas maranhenses fortalece uma comunidade de atores implicados na educação das crianças e na construção de um território educativo. Os resultados dessa parte do

trabalho pode ser conferido no episódio 4 da série audiovisual sobre o projeto, com alguns depoimentos sobre o tema, por parte de quem está envolvido no projeto.

## Eventos de culminância e apresentação dos dados colhidos ao longo de três anos de projeto

Celebrando a primeira fase (2020 - 2022) do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola, no dia 11 de novembro de 2022 foram realizados, nos municípios de Pedreiras (MA) e Dom Pedro (MA), eventos de culminância que contaram com a presença dos participantes diretos do projeto: Diretores, Supervisores e Coordenadores Pedagógicos de Educação Infantil, além de Agentes Pedagógicos Municipais e Secretários de Educação. A equipe da Secretaria da Educação do Estado do Maranhão (SEDUC - MA) também esteve presente representada pela Agente Pedagógica Regional (APR) e pelo gestor da URE de Pedreiras.

Nos encontros, exibimos pela primeira vez o documentário que sintetiza as transformações conquistadas na prática ao longo desses três anos, bem como os dados quantitativos que revelam os impactos do projeto. Na ocasião, a Secretária de Educação de Santo Antônio dos Lopes, Raimunda Sousa Carvalho Nascimento, fez uma convocatória ao seu grupo de Diretores para que deem continuidade à implementação de uma Educação Infantil condizente com o que se defende no Documento Curricular do Território Maranhense - DCTMA.



**“Nossas escolas de Educação Infantil em Santo Antônio dos Lopes são rurais. A Educação Infantil da rede municipal de ensino de Santo Antônio dos Lopes é rural. Então são os Diretores das escolas os responsáveis pela qualidade da Educação Infantil. Os Diretores são fundamentais para que um projeto como esse dê certo na escola. Quem primeiro se interessa pela escola tem que ser a Direção. Quem primeiro diz sim para a escola é o Diretor. Depois ele vem chamando a sua equipe. A escola pode sim ser uma escola de qualidade. As crianças dos lugares mais longínquos também têm esse direito.”**

Raimunda Sousa Carvalho Nascimento, Secretária de Educação de Santo Antônio dos Lopes (MA).

Como em todo projeto que visa à sustentabilidade das mudanças promovidas, torna-se necessário investir na consolidação das práticas pedagógicas e de gestão escolar conquistadas até aqui e, acima de tudo, na garantia de condições para que o processo formativo seja regular e contínuo. O projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola permanece em implementação pelos próximos três anos (2023-2025). Nesse novo ciclo, o Laboratório de Educação apoiará a SEDUC-MA na consolidação de oportunidades para que as lideranças locais, representadas na figura dos Articuladores Pedagógicos Municipais (APMs), implementem com autonomia processos de formação continuada para os profissionais da Educação Infantil das suas redes de ensino, visando assegurar maior qualidade e equidade na aprendizagem das crianças de 0 a 6 anos de todos os municípios maranhenses.

## Resultados

Estrutura de formação e número de participantes nos 5 municípios:

- 190 horas de Formação
- 5 Articuladores Pedagógicos Municipais (APMs)
- 85 Supervisores e Coordenadores Pedagógicos
- 92 Diretores Escolares
- 525 Professores
- 4.532 Famílias

Estrutura de formação e número de participantes no Estado:

- 19 Articuladores Pedagógicos Regionais (APRs)
- 4 Técnicos da Secretaria Estadual de Educação do Maranhão (SEDUC-MA)
- 217 Articuladores Pedagógicos Municipais
- 24.323 Gestores Pedagógicos, Coordenadores Pedagógicos e Professores

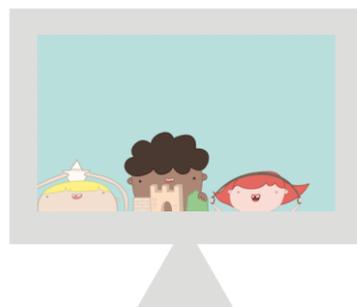
<sup>1</sup>As análises das ações de mobilização das famílias no contexto pandêmico estão disponíveis em uma publicação da OCDE: <https://oecdutoday.com/wp-content/uploads/2020/05/Brazil-Educacao-Infantil-no-Maranhao.pdf> e na revista do Centro de Estudos Latinoamericanos de Harvard: <https://revista.drcias.harvard.edu/learning-inside-and-outside-sch>



# 6

## Plataformas

O Laboratório de Educação oferece plataformas gratuitas com conteúdos e referências para enriquecer as interações dos adultos que convivem com crianças dentro e fora da escola. Em nossos canais, disponibilizamos sugestões de atividades e materiais desenvolvidos a partir de ciclos sucessivos de pesquisa e implementação. As plataformas sistematizam os aprendizados da nossa atuação direta nas redes públicas de ensino, dão apoio aos processos formativos que realizamos e, ao mesmo tempo, permitem que coloquemos nosso conhecimento pedagógico a serviço de um público mais abrangente e diverso. Nossas plataformas podem ser utilizadas para ampliar possibilidades de aprendizagem na rotina das crianças, em espaços formais e informais de educação.



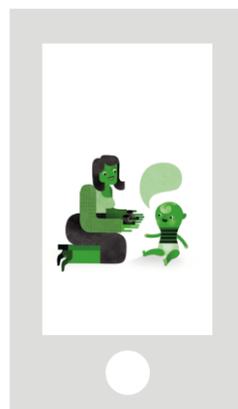
## Apprendendo

A plataforma Apprendendo contém dicas de atividades e brincadeiras para realizar com as crianças em diferentes ambientes e momentos da rotina diária, transformando situações corriqueiras em contextos potentes para a aprendizagem. O conteúdo foi desenvolvido para ampliar e enriquecer as interações entre adultos e crianças de 0 a 10 anos. Cada sugestão é acompanhada de informações sobre as oportunidades de aprendizagem envolvidas, permitindo que os adultos entendam melhor o potencial das atividades propostas. A plataforma ganhou também um aplicativo, que pode ser baixado gratuitamente dentro do site.

 0-10 anos

## Aprender Linguagem

A plataforma Aprender Linguagem é um guia completo sobre o desenvolvimento da linguagem na Primeira Infância. Pensada para sensibilizar famílias e educadores, retrata situações cotidianas que exemplificam como e por que as crianças aprendem a usar a linguagem desde seus primeiros dias de vida. Por meio de recursos gráficos e visuais, oferece conhecimentos práticos para orientar adultos sobre como mediar esse processo de acordo com os principais marcos e conquistas de cada faixa etária.



 0-5 anos



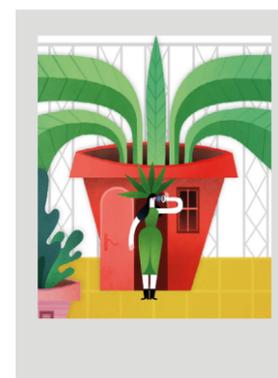
## Aprender com 7 Experiências Fundamentais

A plataforma Aprender com 7 Experiências Fundamentais organiza um repertório de exemplos e referências que demonstram o quanto as crianças podem aprender a partir de suas interações cotidianas com os adultos e outras crianças que as rodeiam. A plataforma sugere maneiras de promover, no dia a dia, 7 experiências fundamentais que as crianças devem vivenciar na Primeira Infância para desenvolverem seus corpos, pensamentos e emoções, promovendo condições favoráveis para que elas aprendam, cresçam e desenvolvam seu potencial.

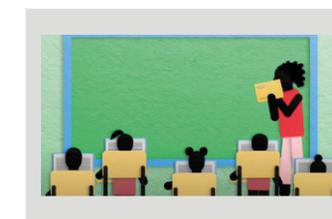
 0-6 anos

## Espaço de Leitura

A plataforma Espaço de Leitura oferece uma coleção de livros digitais que as crianças podem explorar sozinhas ou acompanhadas, enriquecendo suas relações com a linguagem e experimentando diferentes modos de ler. As obras estão disponíveis para leitura e também em áudio e vídeo. Além dos livros, a plataforma apresenta jogos e um guia para os adultos sobre como enriquecer os momentos de interação com crianças que ainda estão no início de seu percurso leitor. Uma excelente ferramenta para a formação de pequenos, médios e grandes leitores.



 6-8 anos



## Aprender a Estudar Textos

A plataforma Aprender a Estudar Textos disponibiliza um repertório de conhecimentos e ferramentas que ajudam a tornar "visível" a linguagem dos textos escolares utilizados por professoras de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Por meio de propostas modelares de leitura, análise e produção, busca-se apoiar professoras e professores na implementação de situações produtivas em sala de aula para que as crianças ampliem seus conhecimentos sobre a linguagem e através dela. O objetivo é contribuir para a formação de leitores ávidos e críticos, que não só compreendam o que leem nas diferentes áreas curriculares, como também aprendam a pensar, refletir, formar opinião, dialogar e estabelecer relações entre os conteúdos.

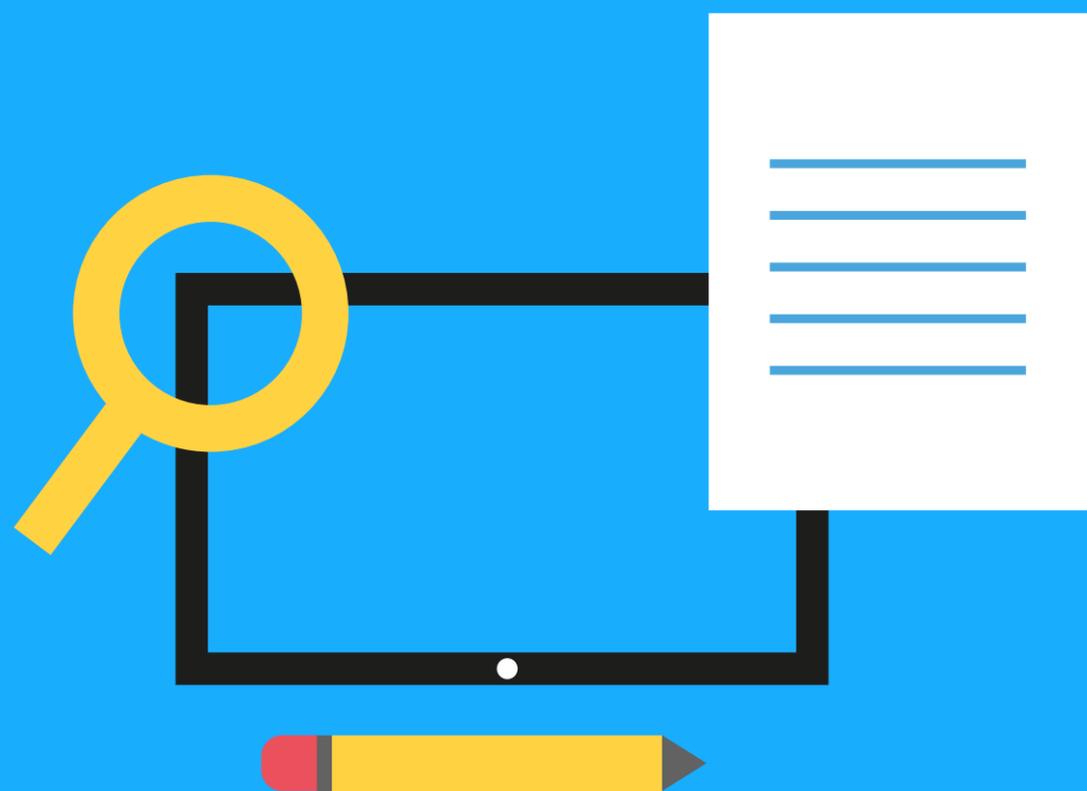
 9-10 anos

## Territórios de Explorações

A plataforma Territórios de Explorações oferece roteiros de passeios temáticos que usam a cidade de São Paulo como espaço de aprendizagem. Divertidos e estimulantes, tanto para os adultos quanto para as crianças, os roteiros possibilitam olhar a cidade com outros olhos e mostram como explorar o espaço urbano pode ser uma grande experiência educativa! Os roteiros estão disponíveis em formato impresso e digital e são acompanhados de sugestões de atividades e conversas para antes, durante e depois dos passeios. A plataforma também apresenta a possibilidade de registrar lembranças, desenhos e/ou objetos coletados ao realizar as atividades sugeridas em um álbum das experiências compartilhadas na cidade.



 Todas as idades



# 7

## **Cursos, inserções em mídia, participações em eventos, pesquisas e publicações**

Ao longo destes dez anos de atuação, os diferentes profissionais que compõem a equipe do Laboratório de Educação levaram nossas pesquisas e nosso modo de atuar a diferentes públicos, participando de eventos acadêmicos nacionais e internacionais, promovendo cursos e assinando artigos em diferentes publicações. Seleccionamos, neste capítulo, nossas inserções em veículos de comunicação, seminários e colóquios, bem como no universo da academia.

## Cursos

- Instituto de Pesquisa em Educação da Universidade Nacional da Colômbia (2014)**

Aula ministrada por Angélica Sepúlveda para alunos de mestrado em Educação na Universidade Nacional da Colômbia, apresentando os resultados de pesquisas sobre materiais e práticas letradas na alfabetização e ressaltando a importância de desenvolver projetos voltados à análise, caracterização e exploração do tipo de ação que a leitura literária possibilita em salas de aula dos primeiros anos do Ensino Fundamental.
- A relação criança-cidade: Uma via de mão dupla (2015)**

Curso organizado pelo Laboratório de Educação em parceria com a Escola do Parlamento da Câmara Municipal de São Paulo.
- A relação entre texto e imagem no livro infantil (2016)**

Disciplina ministrada por Andréa Luize sobre os distintos papéis que as ilustrações cumprem no livro-álbum, como parte do programa de pós-graduação “Livros, crianças e jovens: teoria, mediação e crítica” do Instituto Vera Cruz.
- Ler em Rede: A mediação na formação de leitores (2019)**

Curso realizado em parceria com o Instituto Singularidades e Ana Tereza Brant de Carvalho Dauden.
- Educação Baseada em Evidências: Aportes Críticos (2020)**

Minicurso ministrado por Beatriz Cardoso e Naomar de Almeida Filho na Cátedra de Educação Básica da USP: Fundamentos, Conteúdos e Perspectivas.
- Advanced Leadership Pathways: Beatriz Cardoso and Education in Brazil (2021)**

Aula ministrada por Jim Honan, professor da Universidade de Harvard, para a turma de Fellows do Advanced Leadership Initiative (ALI) apresentando case baseado na experiência de Beatriz Cardoso na fundação do Laboratório de Educação.
- Aprender na infância: problematização sobre a implementação de atividades relacionadas às competências sócio-emocionais no ambiente escolar (2021)**

Aulas virtuais dirigidas aos alunos da pós-graduação em Neurociência, Educação e Desenvolvimento Infantil da PUC-RS, ministradas por Beatriz Cardoso.
- Advanced Leadership Initiative Program (ALI): A trajetória do Laboratório de Educação (2022)**

O Laboratório de Educação foi tema de aula para a turma de Fellows do Advanced Leadership Initiative (ALI) da Universidade de Harvard, selecionado por ser um exemplo prático de como encarar a articulação de parcerias para desenvolver um projeto original e inovador.

## Inserções em mídia

- Jornal O Globo: Na moda (2012)**

Artigo de Beatriz Cardoso publicado no jornal O Globo sobre o desafio de transcender o plano discursivo quando o assunto é Educação para garantir que os profissionais do campo atuem como interlocutores entre a realidade dos sistemas públicos de ensino e os demais setores da sociedade.
- Plataforma do Letramento: entrevista com Beatriz Cardoso (2013)**

Entrevista com Beatriz Cardoso em canal de conteúdo do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC).
- Revista Pátio: A Educação pode salvar o Brasil? (2013)**

Reportagem de Beatriz Cardoso publicada na revista Pátio – Ensino Fundamental, edição 67, sobre como o vínculo com o conhecimento é um elemento transformador do indivíduo e da sua relação com a sociedade.
- Revista do SESC: Portas de entrada para a leitura (2013)**

Artigo de Sandra Medrano na revista do Sesc São Paulo, em que reflete sobre a importância da sensibilização para livros não ficcionais para a formação leitora.
- Caderno Educação: Mitos x Fatos: O desafio do fracasso (2014)**

Artigo de Beatriz Cardoso reitera a necessidade de acreditar que todas as crianças são capazes de aprender, desde que os professores sejam bem formados para usar diversas estratégias de ensino e tenham apoio pedagógico.
- Jornal acadêmico International Development Policy, Instituto de Estudos Internacionais e de Desenvolvimento de Genebra (2014)**

Reportagem de Beatriz Cardoso: Investir na aprendizagem desde a primeira infância: Um longo caminho da educação ao trabalho.
- Jornal O Estado de S. Paulo: Navegar, estudar e aprender (2014)**

Artigo de Beatriz Cardoso publicado no jornal O Estado de S.Paulo sobre as implicações de enfrentarmos os desafios educacionais de hoje por meio de iniciativas focadas apenas no acesso direto à informação por parte das crianças brasileiras, ao invés de investir também na qualificação dos profissionais que mediam os processos de aprendizagem.
- Jornal Folha de S.Paulo: Os dilemas do terceiro setor (2014)**

Artigo de Beatriz Cardoso publicado no jornal Folha de S.Paulo sobre os desafios e as oportunidades que o terceiro setor representa para a transformação social do Brasil.

🔍 **Jornal O Globo: Combate à desigualdade pela raiz (2014)**

Artigo de Beatriz Cardoso publicado no jornal O Globo em que aponta a necessidade de investir na produção de conhecimentos técnicos relativos à aquisição e ao desenvolvimento das linguagens oral e escrita, bem como na qualificação dos profissionais que mediam os processos de aprendizagem das crianças na primeira infância.

🔍 **Jornal O Estado de S. Paulo, Canal Futura e CEALE/UFMG (2014)**

Entrevistas com Ana Teberosky nos canais [Estadão](#), [Canal Futura](#) e [CEALE](#).

🔍 **Revista Pense da IBM (2014)**

Entrevista com Beatriz Cardoso em que discorre sobre o papel do professor e da escola na mediação da aprendizagem das crianças brasileiras, a fim de dar lugar não só ao aprofundamento de conhecimentos específicos, mas também às suas conexões com a realidade.

🔍 **Revista Profissão Mestre (2014)**

Angélica Sepúlveda e Beatriz Cardoso contribuíram com matéria sobre como incorporar atividades de leitura nos primeiros anos da escolaridade das crianças, utilizando obras de literatura infantil.

🔍 **Revista Ruta Maestra (2014)**

Artigo de Ana Teberosky e Maria-Josep Jarque em periódico colombiano discute a interação entre o conhecimento infantil da língua oral que ocorre em contextos de leitura em voz alta e a aprendizagem da língua escrita.



**Brasil Post (2015)**

Laboratório de Educação assume parceria de conteúdo com o portal.

🔍 **Catraqinha (2015)**

Laboratório de Educação assume parceria de conteúdo com o portal.

🔍 **Jornal O Globo: País precisa de mais investidores sociais (2015)**

Artigo de Beatriz Cardoso e Leonardo Letelier para o jornal O Globo em que questionam as razões pelas quais tende-se a pensar que, pela natureza do modelo de financiamento, as instituições com fins lucrativos são mais compatíveis com a ideia de sustentabilidade do que as organizações do terceiro setor. de conteúdo com o portal.

🔍 **Jornal O Globo: Quando o professor decide uma vida (2015)**

Artigo de Beatriz Cardoso e Lúcia Araújo publicado no jornal O Globo sobre a abordagem do tema educação no filme "Numa escola em Havana".

🔍 **Programa Fantástico: O mundo secreto dos bebês - aprendendo a falar, Rede Globo (2015)**

Série televisiva desenvolvida em parceria com o Laboratório de Educação.

🔍 **Blog do Videocamp: Alfabetização para além do plano do discurso (2016)**

Texto de Beatriz Cardoso publicado no portal em que discute a necessidade de ir além do discurso de valorização da leitura para pensar no tipo de alfabetização que é oferecido às nossas crianças.

🔍 **Revista Neuroeducação: o poder de uma historinha antes de dormir (2016)**

Beatriz Cardoso reflete sobre a importância dos gestos cotidianos para promover o desenvolvimento da linguagem na primeira infância, a exemplo das historinhas para dormir, que enriquecem o convívio e favorecem a aprendizagem.

🔍 **Revista Nova Escola: Alfabetização além da disputa (2016)**

Andréa Luize reflete sobre a relação entre a fala e a escrita na infância, em matéria que apresenta um balanço do que as pesquisas mostram sobre uma das grandes polêmicas da educação: a alfabetização.

🔍 **Programa Olho na Escola, TV Futura (2016)**

Entrevista com Beatriz Cardoso ancorada por Antônio Gois sobre a dicotomia entre o brincar e o aprender a partir do conteúdo da Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil.

🔍 **Programa Revista Responde: como criar seus filhos, Rádio CBN (2016 e 2017)**

Participação regular de Beatriz Cardoso no programa ancorado por Petria Chaves.

🔍 **Jornal CBN: as crianças e o consumismo (2017)**

Entrevista com Beatriz Cardoso abordando a influência do consumismo de final de ano na formação das crianças.

🔍 **Portal Aprendiz: É preciso criar condições para que as crianças avancem e aprendam (2017)**

Entrevista com Beatriz Cardoso em que discute a necessidade da perspectiva das crianças ganharem visibilidade para os adultos que interagem com elas.

🔍 **Programa CBN Entrevista (2018)**

Entrevista com Beatriz Cardoso na CBN São Paulo sobre a plataforma Cidade Parque de Diversões.

🔍 **Programa De olho na educação, TV Cultura (2018)**

Entrevista com Beatriz Cardoso sobre Educação Infantil no programa ancorado por Maria Manso.

🔍 **Portal Lunetas: Você se chama mamãe? (2018)**

Entrevista com Isabel Gervitz sobre como lidar com as perguntas que as crianças fazem quando começam a se questionar sobre o universo ao seu redor.

🔍 **Programa Revista Responde: como criar seus filhos, Rádio CBN (2018)**

Entrevista com Beatriz Cardoso no programa ancorado por Petria Chaves.

🔍 **Jornal Folha de S.Paulo: Por uma agenda consistente na alfabetização (2019)**

Artigo de Alessandro Santos e Beatriz Cardoso em que destacam o risco de abandonar um conjunto plural e consistente de avanços teórico-metodológicos e didáticos, acumulados no debate científico nas últimas décadas, em favor de uma visão restrita e ingênua do campo da alfabetização.

🔍 **Podcast Histórias do Capitão Moish, Rádio Vozes (2019)**

Entrevista com Beatriz Cardoso sobre o papel das histórias na formação de cidadãos capazes de entender novas maneiras de perceber o mundo por meio da leitura.

🔍 **Jornais O Estado de S. Paulo, O Globo e Nexo (2020)**

Publicações de Ana Teberosky nos jornais Estadão, O Globo e Nexo.

🔍 **Jornal Nexo: O déjà vu dos olhares sobre as desigualdades na educação (2020)**

Artigo de Ana Teberosky e Beatriz Cardoso sobre como a pandemia tem reforçado os abismos sociais entre os estudantes.

🔍 **Programa Opinião, TV Cultura Reabertura das escolas (2020)**

Participação de Beatriz Cardoso sobre a reabertura das escolas no contexto da pandemia de Covid-10.

🔍 **Diálogo das Américas (2021)**

Entrevista com Beatriz Cardoso aprofundando o papel da Alfabetização Digital no desenvolvimento de habilidades cívicas em publicação sobre Liberdade de Expressão na Internet lançada pela Relatoria Especial para a Liberdade de Expressão da Comissão Interamericana de Direitos Humanos.

🔍 **Rádio CBN: CBN Entrevista (2021)**

Entrevista com Beatriz Cardoso, Camila Machuca e Marco Aurélio Sáfy em que comentam os desafios da educação durante a pandemia e as preocupações a serem consideradas na reabertura das escolas.

🔍 **Jornal O Globo: Uma escola para a geração digital (2022)**

Artigo de Ana Teberosky publicado no jornal O Globo, em que reflete sobre a influência da era digital na aquisição da linguagem.

## Participações em eventos

🔍 **I Congresso Internacional de Ciências da Educação e do Desenvolvimento (2013)**

Representando o Laboratório de Educação, equipe liderada por Ana Teberosky apresentou trabalhos nas mesas de discussão sobre desenvolvimento linguístico na primeira infância e o uso de videogames no ensino da leitura e da escrita no Ensino Fundamental durante o evento realizado pela Fundación General UGR – Empresa e o Governo da Espanha.

🔍 **Conferência: Porque ensinar/aprender linguagem na Educação Infantil (2014)**

Conferência de Ana Teberosky em São Paulo, organizada pelo Laboratório de Educação em parceria com a UFMG.

🔍 **II Congresso Nacional de Formação de Professores (2014)**

Angélica Sepúlveda apresentou parte dos resultados da pesquisa “Materiais e Discurso Letrado em Sala de Aula” no evento organizado pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), apontando a importância de refletir sobre a qualidade das interações professor-aluno nas práticas de ensino e aprendizagem, bem como o papel da linguagem nessa mediação.

🔍 **Feira Profissional de Administração Pública, FGV (2014)**

Paula Stella e Priscila Cardoso de Oliveira representaram o Laboratório de Educação no evento organizado pelos alunos do curso de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

🔍 **I Seminário Internacional Literatura na Educação Infantil: acervos, espaços e mediações (2014)**

Angélica Sepúlveda e Beatriz Cardoso integraram mesa redonda sobre a constituição de acervos literários na Educação Infantil em seminário organizado pelo Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

🔍 **VIII Jornadas de Sociologia da UNLP, Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação da Universidad Nacional de La Plata (UNLP) (2014)**

Alessandro Santos e Paula Stella apresentaram, na mesa “Sociologia Política da Educação”. Políticas Educativas, Gestão Institucional e o Cenário da Educação como Direito”, os resultados da pesquisa sobre a implementação do programa de formação docente no âmbito do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, realizada pelo Laboratório de Educação em 2013 em quatro municípios brasileiros.

🔍 **Conferência: Latin America Learns: Building Democracy and Citizenship for the 21st Century (2015)**

Participação de Beatriz Cardoso como palestrante convidada em conferência anual realizada na Faculdade de Educação de Harvard, compartilhando suas reflexões sobre o futuro da profissão docente.

🔍 **Evento Internacional Educação 360 (2015)**

Participação de Beatriz Cardoso em debate sobre formação de professores, junto à pesquisadora da USP, Paula Louzano.

🔍 **Seminário Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2015)**

Evento promovido pelo Laboratório de Educação a fim de compartilhar os resultados da pesquisa que foi realizada entre 2013 e 2014 em parceria com a representação da UNESCO no Brasil e Ministério da Educação (MEC).

Participaram Secretários de Educação, Coordenadores Municipais do PNAIC, Orientadores de Estudo, Diretores e Coordenadores Pedagógicos.

🔍 **SIEI: Seminário Internacional de Educação Integral (2015)**

Participação de Beatriz Cardoso em mesa sobre "Leitura literária na primeira infância" junto à diretora do Coletivo Espantapájaros, Yolanda Reyes. SIEI é uma iniciativa da Fundação SM e em 2015 seu foco esteve em Educação Infantil: espaços, práticas e materiais.

🔍 **Simpósio Brasil: Crescimento, Equidade e Sustentabilidade no Século 21 (2015)**

Participação de Beatriz Cardoso em simpósio organizado pelo núcleo de estudos do Brasil na Escola de Relações Internacionais da George Washington University, em que apresentou pesquisa realizada pelo Laboratório de Educação, em parceria com a UNESCO, em painel voltado ao tema de inclusão social e desenvolvimento.

🔍 **Congresso GIFE: Faces do coinvestimento: parcerias entre investidores sociais (2016)**

Participação de Beatriz Cardoso na mesa "Faces do coinvestimento: parcerias entre investidores sociais" durante o nono congresso GIFE, juntamente com profissionais de institutos e fundações, empresas, gestores públicos, consultores e pesquisadores envolvidos com o setor social.

🔍 **Debate: Alfabetização e sua relação com a Educação Infantil (2016)**

Participação de Beatriz Cardoso na série de debates organizada pelo movimento Todos Pela Educação e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.

🔍 **Evento Internacional Educação 360 (2016)**

Participação de Paula Stella em debate sobre o projeto Aprender Linguagem – Formação de Educadores para a apresentação dos resultados da implementação em município da Grande São Paulo desde o início de 2016.

🔍 **Evento: Fábula na Casa Farm (2016)**

O Laboratório de Educação participou do evento organizado pela loja Farm mostrando uma seleção de curtas infantis a partir da série de posts "Curtas que Arrebatam", conteúdo do blog Toda Criança Pode Aprender.

🔍 **Evento: Uma São Paulo para as Crianças (2016)**

O Laboratório de Educação participou de uma exposição no Conjunto Nacional ao longo do evento com foco em tornar a cidade de São Paulo um lugar estimulante, acolhedor, educador e seguro para que crianças e adolescentes cresçam de forma mais saudável e realizem melhor seus potenciais.

🔍 **Global Education & Skills Forum (2016)**

Participação de Beatriz Cardoso na mesa "The Teacher of 2030 – What Will They Look Like?" durante fórum em Dubai, que reuniu líderes de diversos setores (privado, público e social) em busca de propostas que contribuam para que as sociedades alcancem maior equidade através da educação.

🔍 **Hackademia: A Educação do Século 21 (2016)**

Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra participaram de debate na plataforma digital de conteúdos gratuitos sobre tecnologia na educação.

🔍 **Terceiro Encontro com as Infâncias: Expressões Infantis (2016)**

Participação de Isabel Gervitz como mediadora em evento organizado pelo Mapa da Infância Brasileira na Universidade Livre do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ).

🔍 **Virada Educação (2016)**

O Laboratório de Educação participou do evento organizado pelo Movimento Entusiasmo promovendo duas exposições de curtas infantis selecionadas a partir da série de posts "Curtas que Arrebatam", conteúdo do blog Toda Criança Pode Aprender.

🔍 **IV Congresso Writing Research Across Border em Bogotá (2017)**

Participação de Ana Teberosky, Andrea Guida Bisognin, Angélica Sepúlveda, Beatriz Cardoso, Nicole Paulet Piedra e Paula Stella no Seminário Internacional intitulado El diseño de materiales para los procesos de enseñanza y aprendizaje de la lectura y la escritura; el uso de las nuevas tecnologías y las diversas modalidades de educación.

**🔍 Seminário: Early Childhood Education Meeting, Harvard University (2017)**

Participação de Beatriz Cardoso em seminário internacional sobre primeira infância na Universidade de Harvard, em que destacou a atuação do Laboratório de Educação dentro e fora do contexto escolar. Participaram do encontro representantes das Secretarias Municipais de Educação das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, de instituições brasileiras de ensino superior e de organizações do terceiro setor, em apresentações sobre projetos de intervenção e de pesquisa em Educação Infantil.

**🔍 Evento Internacional Educação 360 (2018)**

Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra realizaram o workshop “A cidade ensina, a criança aprende” para 15 professoras de Educação Infantil que atuam em municípios do estado fluminense, durante o encontro internacional.

**🔍 Primeira Semana Municipal da Primeira Infância (2018)**

Participação de Beatriz Cardoso em evento promovido pela Prefeitura de São Paulo, com o apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, em que discutiu a relação criança e cidade, abordando o potencial de interação e aprendizagem presente nos espaços públicos das grandes metrópoles.

**🔍 ProLeer – Professional Learning Network to Advance Early Education Reform (2018)**

Participação de Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra no encontro anual da rede composta por pesquisadores latinoamericanos associados à Universidade de Harvard. Beatriz apresentou um estudo de caso sobre o projeto Aprender Linguagem – Formação de Educadores e Nicole Paulet Piedra juntou-se à ela para discutir a visão institucional do Laboratório para contribuir à formação de professores desde o terceiro setor no Brasil.

**🔍 II Semana da Pedagogia na UFMT (2018)**

Apresentação de artigo “Linguagem dirigida às crianças e os processos de alfabetização: reflexões sobre a BNCC” por Angélica Sepúlveda em evento da Universidade Federal do Mato Grosso.

**🔍 Debate: Formação de professores: o que o Brasil tem a aprender com a Finlândia? (2019)**

Participação de Beatriz Cardoso em debate sobre formação de professores realizado pela Fundação Fernando Henrique Cardoso, com participação de Minna Mäkihonko, especialista em políticas educacionais e desenvolvimento de sistemas e estratégias educacionais.

**🔍 ProLeer – Professional Learning Network to Advance Early Education Reform (2019)**

Apresentação do estudo de caso Toda Criança Pode Aprender e do Pitch Aprender Linguagem durante encontro anual da rede composta por pesquisadores latinoamericanos associados à Universidade de Harvard, realizado em parceria com David Rockefeller Center on Latin American Studies (DRCLAS), Center on the Developing Child at Harvard University e Asociación de Amigos del Aprendizaje.

**🔍 Segunda Semana Municipal Pela Primeira Infância (2019)**

Debate com a participação de Beatriz Cardoso durante a segunda edição da Semana Municipal Pela Primeira Infância, correalização da Prefeitura da Cidade de São Paulo e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O debate centrou-se em como podemos contribuir para a implementação do Plano Municipal pela Primeira Infância nos 10 distritos mais vulneráveis da cidade.

**🔍 IV Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBAIf) (2020)**

Apresentação de estudo sobre as práticas de leitura em escolas públicas de Educação Infantil por Andrea Guida Bisognin e Nicole Paulet Piedra durante congresso realizado pela Associação Brasileira de Alfabetização.

**🔍 Live: Alianza, Familia, Escuela (2020)**

Participação de Nicole Paulet Piedra em live promovida pelo Ministério da Educação da Colômbia em que detalhou as estratégias de trabalho que fazem parte da metodologia de sensibilização de agentes sociais na causa da primeira infância do Laboratório de Educação.

**🔍 ProLeer – Professional Learning Network to Advance Early Education Reform (2020)**

Apresentação do projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola durante encontro anual da rede composta por pesquisadores latinoamericanos associados à Universidade de Harvard, cujo tema foi Recursos para la enseñanza de la lengua y la lectoescritura.

**🔍 Webinário do LEPES (2020)**

Participação de Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra em série de conversas virtuais promovidas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social em que compartilharam a trajetória, fundamentação e estrutura do projeto Aprender a Estudar Textos, que oferece um conjunto de ferramentas pedagógicas para favorecer o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos dos alunos sobre a linguagem acadêmica.

🔍 **Ciclo de debates: novos desafios da formação docente (2021)**

Participação de Beatriz Cardoso no encontro “Educação híbrida veio para ficar?”, promovido pela UNDIME e CONSED, em que refletiu sobre práticas de ensino híbrido nas escolas.

🔍 **Colóquio Alfabetização de Crianças: Processos e Desafios (2021)**

Participação de Beatriz Cardoso em discussão sobre o contexto histórico da alfabetização no Brasil e seus impactos e desafios atuais as visões teóricas sobre o tema e a aprendizagem da leitura tanto em sala de aula como fora dela.

🔍 **Estudos e evidências sobre potencialidades e limites do uso de livros digitais infantis (2021)**

Publicação de pesquisa do Itaú Social em parceria com o Laboratório de Educação sobre estudos e evidências acerca das potencialidades e limites do uso de livros digitais infantis.

🔍 **Seminário: Como engajar estudantes e promover aprendizagem em profundidade no contexto pós-pandêmico? (2022)**

Participação de Beatriz Cardoso e Paola Uccelli na mesa “Apoiando o letramento e a aprendizagem nas diferentes áreas disciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental” durante o seminário promovido pelo Instituto Singularidades em parceria com o escritório brasileiro do David Rockefeller Center for Latin American Studies da Universidade de Harvard.

🔍 **Webinário: Como tornar visível a intenção educativa a partir do planejamento institucional na Educação Infantil (2022)**

Participação de Elisa Wajskop e Gisele Goller na webjornada que fez parte do principal projeto de formação de professores do Estado do Maranhão, apresentando o plano de trabalho para o ano de 2022.

🔍 **Webinário: Educar e educar-se: uma tessitura de vozes (2022)**

Participação de Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra na webjornada de implementação pedagógica anual do Estado do Maranhão, como parte das ações do Pacto Pela Aprendizagem/Escola Digna.

🔍 **Webinário: Os diferentes papéis nas redes de ensino e a formação sistêmica (2022)**

Participação de Elisa Wajskop e Maria Grembecki em webinário para Articuladores Pedagógicos Municipais (APMs) e equipes de Secretarias Municipais de Educação de todo Maranhão no âmbito do Pacto Pela Aprendizagem.

## Pesquisas e Publicações

🔍 **Incorporação de práticas letradas na alfabetização (2012)**

Pesquisa de Angélica Sepúlveda sobre a apropriação e o uso de materiais didáticos complementares para o ensino da leitura, escrita e oralidade por parte de quatro professoras do Mato Grosso, publicada nos Cadernos CENPEC.

🔍 **Estudo de caso: Monitoramento da implementação do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2013 e 2014)**

Pesquisa de monitoramento por meio de estudo de caso da Implementação do PNAIC em São Paulo, realizada em parceria com a representação da UNESCO no Brasil e com o Ministério da Educação (MEC).

🔍 **A linguagem de 0 a 5 anos (2016)**

E-book publicado pelo Laboratório de Educação. A obra adapta os conteúdos da plataforma Aprender Linguagem, compilando explicações sobre os principais marcos do desenvolvimento da linguagem e disponibilizando um guia para orientar adultos a ajudarem as crianças em cada faixa etária.

🔍 **Conectando os Pontos (2017)**

Beatriz Cardoso participou da elaboração do documento que considera a formulação de reformas sistêmicas nas políticas docentes, respeitando as especificidades de cada local.

🔍 **As crianças e as práticas de leitura e de escrita (2017)**

Artigo de Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda publicado no Caderno 5 da coleção editada pelo Ministério de Educação.

🔍 **Discurso Educativo Letrado de Professoras Alfabetizadoras de diferentes perfis pedagógicos (2017)**

Artigo de Angélica Sepúlveda publicado no periódico acadêmico Educação em Revista, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Faculdade de Educação (FAE) – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

🔍 **Incorporação de práticas letradas na alfabetização (2017)**

Artigo de Angélica Sepúlveda publicado nos Cadernos CENPEC, uma série da Revista do Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária.

🔍 **Interações em torno dos livros de literatura infantil que contribuem para a aprendizagem das linguagens oral e escrita (2017)**

Artigo de Angélica Sepúlveda publicado na edição digital n° 20 da revista colombiana Ruta Maestra da Fundação Santillana.

🔍 **As listas na aprendizagem inicial da escrita (2017)**

Publicação de artigo de Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda na revista Zona Próxima da Universidad del Norte (Barranquilla, Colombia).

**Q Pesquisa Aprendizagem para Todos - Learning for All (2016 e 2017)**

Participação do Laboratório de Educação em pesquisa realizada em parceria com professores da Faculdade de Educação da Universidade de Harvard. O Brasil foi o quarto local de implementação, tendo sido coletados dados em três outros países: Colômbia, Peru e Botswana. O Labedu fez a tradução e a validação dos instrumentos de pesquisa, adequando-os ao contexto nacional.

**Q Tecnologia e formação de professores (2017)**

Artigo de Beatriz Cardoso no relatório anual De olho nas metas, Todos Pela Educação, em que destaca a centralidade da formação dos professores para garantir o uso intencional e coerente da tecnologia no processo pedagógico.

**Q Aprender a partir da leitura em voz alta do adulto (2018)**

Artigo de Ana Teberosky e Angélica Sepúlveda publicado na Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade, da Universidade Federal da Bahia.

**Q Esquemas nos textos didáticos de história do 4º e do 5º ano do Ensino Fundamental (2018)**

Publicação de estudo de Angélica Sepúlveda na revista Cadernos de Educação, da UFPEL.

**Q Política nacional em foco: Olhares de pesquisadores e professores (2019)**

Parecer publicado na Revista Brasileira de Alfabetização, assinado pela equipe do Laboratório de Educação.

**Q Early Learning in Maranhão (2020)**

Artigo de Fernando Reimers, professor da Harvard Graduate School of Education, e Nicole Paulet Piedra publicado pela Revista da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

**Q Palavras às professoras que ensinam a ler e a escrever (2020)**

Publicação do livro de Ana Teberosky pela Editora Moderna em parceria com a Fundação Santillana, produção coordenada por Beatriz Cardoso e Angélica Sepúlveda.

**Q Aprender a estudar textos en primaria: propuestas para innovar en las prácticas de lectura de textos escolares (2021)**

Estudo assinado por Angélica Sepúlveda, Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra na revista chilena Pensamiento Educativo.

**Q Leading Education Through COVID-19: Upholding the Right to Education (2021)**

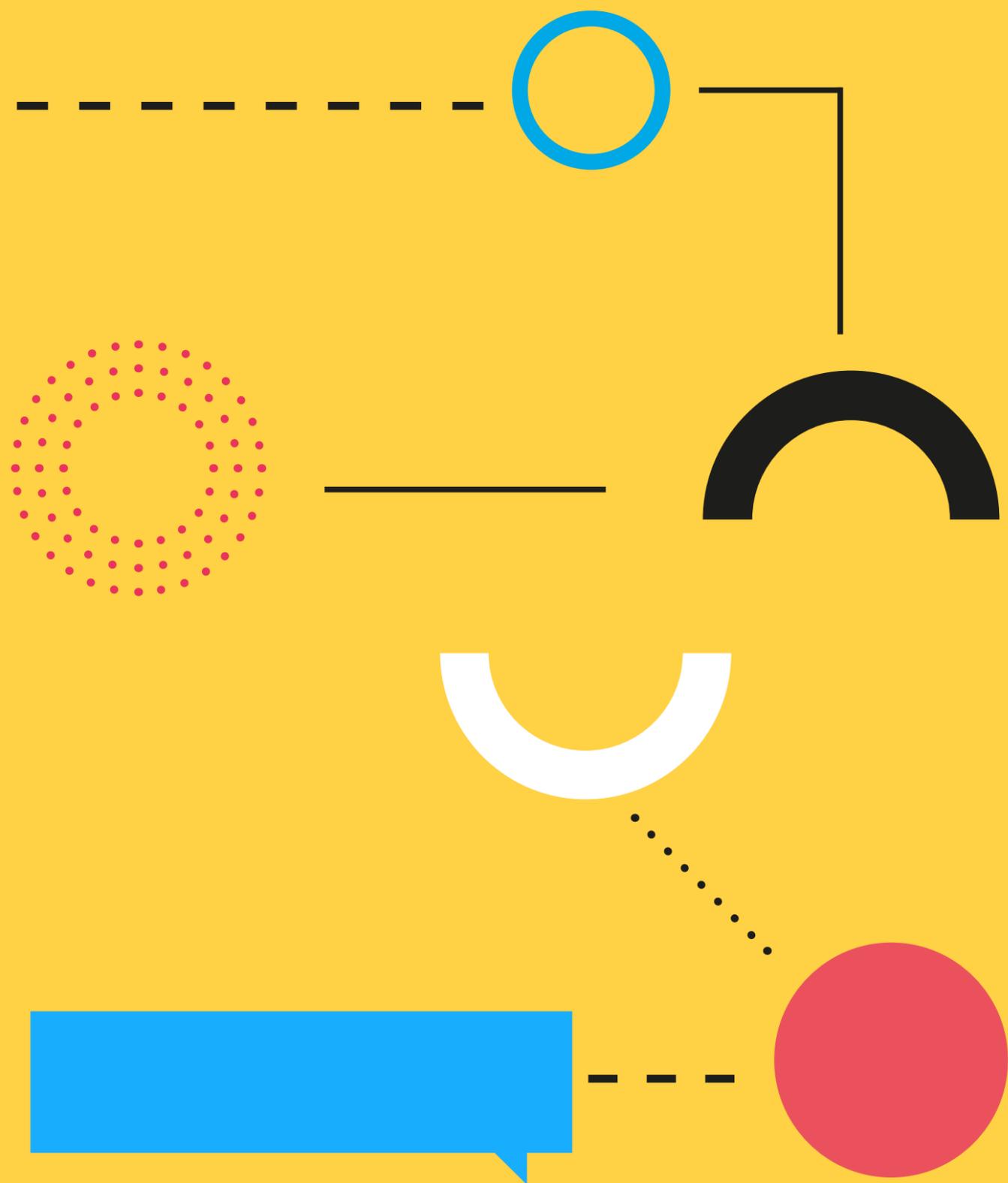
Ensaio de Nicole Paulet Piedra em e-book organizado por Fernando Reimers com diversos relatos de lideranças e especialistas representantes de setores do ecossistema global da área de educação, trazendo suas experiências e visões acerca do tema.

**Q ReVista: Harvard Review of Latin America - Learning Inside and Outside School Strengthening Early Childhood Education in Maranhão (2021)**

Publicação de texto assinado por Nicole Paulet Piedra no periódico ReVista: Harvard Review of Latin America.

**Q Cidade, Gênero e Infância: Toda Criança Pode Aprender - Implantação de projeto piloto no município de Mauá (2022)**

Isabel Santana Gervitz, Beatriz Cardoso e Nicole Paulet Piedra assinam capítulo em livro publicado pelas editoras Romano Guerra Editora e Pistache Editorial.



# 8

## Mapa de impacto e presença digital

Nestes primeiros dez anos de existência, atuamos em diversas escalas, desde projetos piloto em apenas uma escola, até abrangências estaduais. Alcançamos milhares de adultos e crianças, contabilizamos muitas horas de formação de educadores, materiais distribuídos para contextos formais e informais de educação, dezenas de parceiros de implementação, muitos usuários em nossas plataformas e seguidores em nossas redes sociais. Compilamos, neste capítulo, um resumo dos nossos números nesta última década. Vem ver!

Conheça os números do Laboratório de Educação ao longo dos nossos primeiros 10 anos de atuação.

**4**

**ESTADOS**  
onde atuamos  
diretamente

**13**

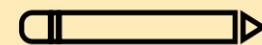
**MUNICÍPIOS**  
onde implementamos  
nossos projetos

**40**

**PARTICIPAÇÕES**  
em seminários nacionais e  
internacionais

**+60**

**PUBLICAÇÕES**  
acadêmicas, editoriais  
e em mídia

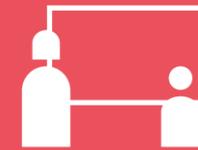


**+1.700**

**HORAS**  
de formação realizadas



Franco da Rocha (SP)  
Mauá (SP)  
São Paulo (SP)  
Caieiras (SP)  
Praia Grande (SP)  
Várzea Paulista (SP)  
Casimiro de Abreu (RJ)  
Trizidela do Vale (MA)  
Pedreiras (MA)  
Lima Campos (MA)  
Capinzal do Norte (MA)  
Santo Antônio dos Lopes (MA)  
Castanheira (MT)



**+5.150**

**EDUCADORES**

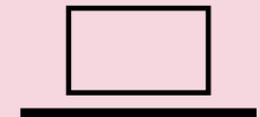
formais e informais  
participaram dos nossos  
processos formativos



**+50.000**

**CRIANÇAS**

foram impactadas pelos  
nossos projetos



**+500.000**

**ACESSOS ANUAIS**

aos nossos conteúdos  
pedagógicos gratuitos



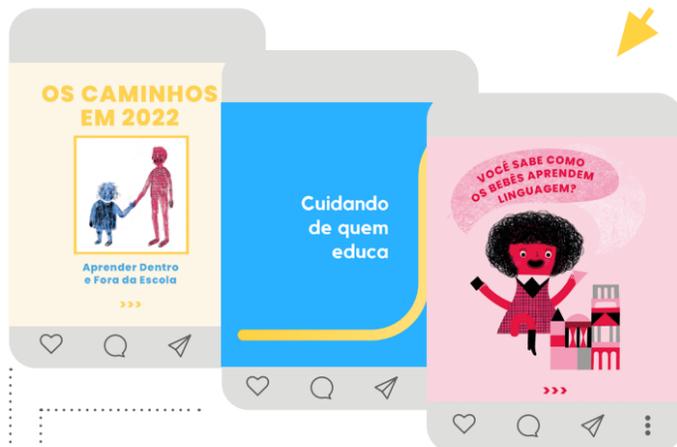
**+4.100.000**

**ADULTOS**

utilizam nossos materiais e  
conteúdos pedagógicos gratuitos

## Conheça nossos canais digitais.

• **2016** Criação da página  
**+450** Publicações  
**+8.500** Seguidores



Plataforma Aprender Linguagem  
 Ação Cuidando de quem Educa em 2021  
 O projeto Aprender: Dentro e Fora da Escola em 2002

f /labeledu.org.br



• **2012** Criação da página  
**+91.000** Curtidas  
**+93.000** Seguidores

@labeledu.org.br



@LaboratoriodeEducacao



• **2013** Criação do canal  
**+400** Vídeos  
**+4.500** Inscritos

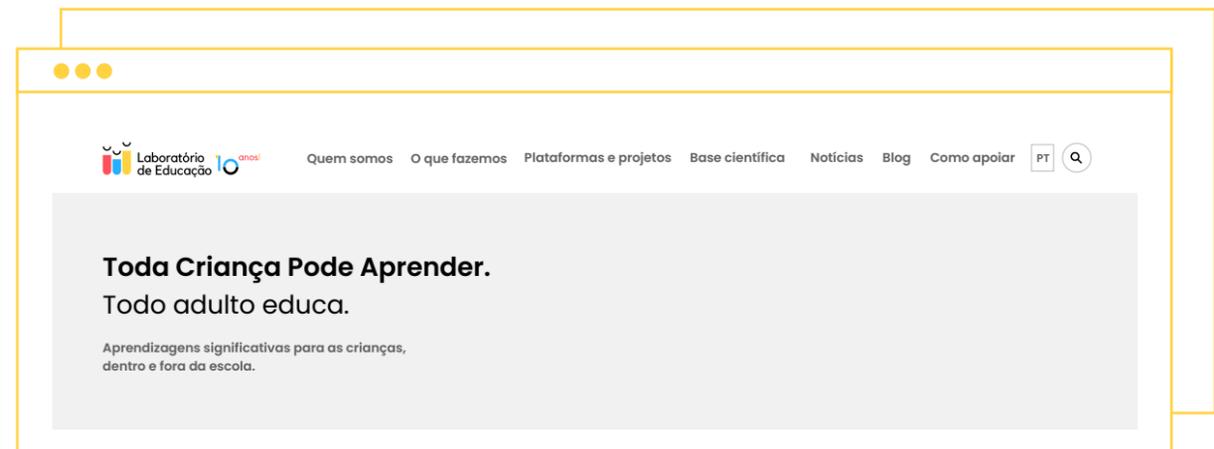


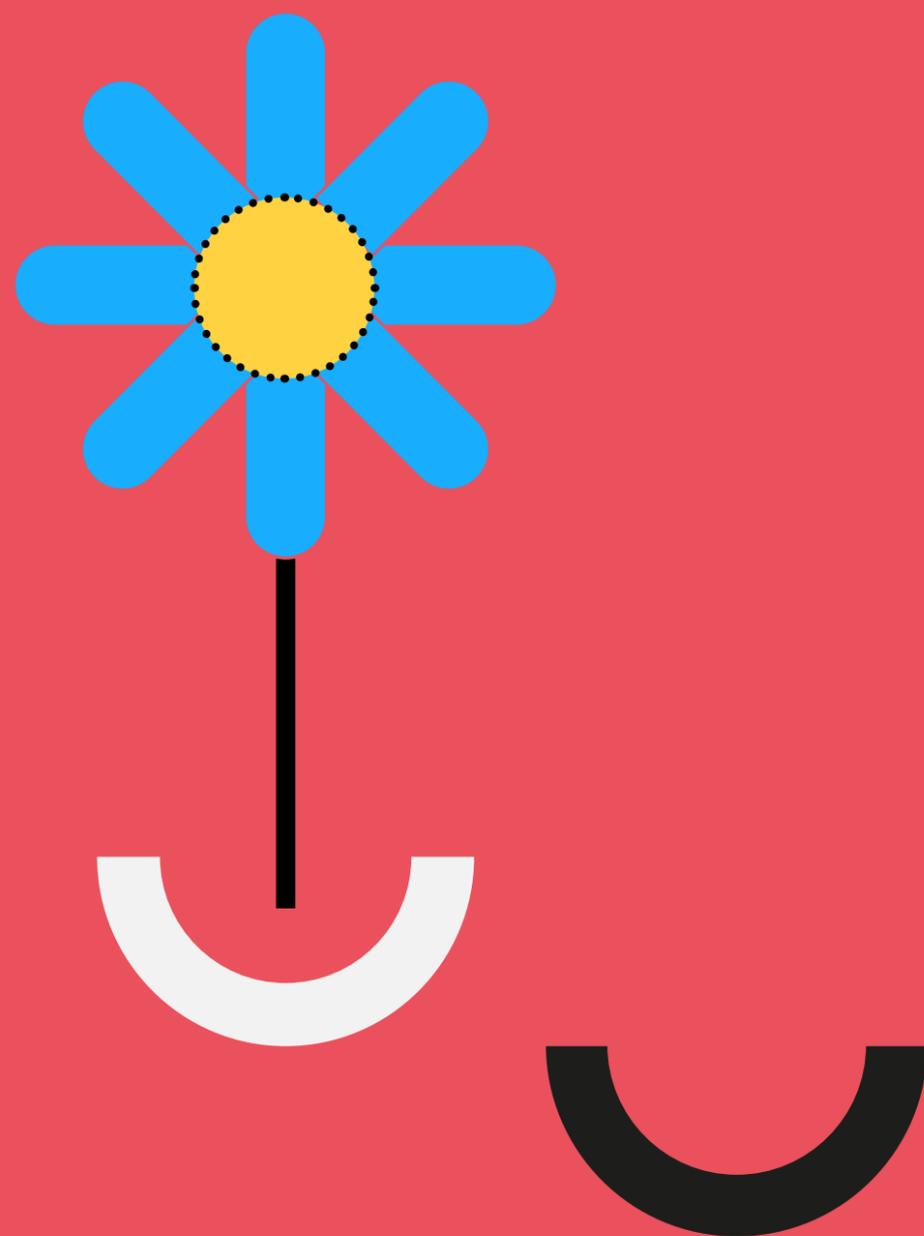
Playlist 7 Experiências Fundamentais da Infância  
 Playlist Aprender a Estudar Textos  
 Playlist Aprender: Dentro e Fora da Escola



• **2022** Nova home  
**• 6** Plataformas  
**• 1** App  
**+500.000** Acessos anuais

labeledu.org.br





# 9

## Parcerias

Ao longo da última década, o Laboratório de Educação firmou parcerias com diversas instituições para viabilizar a implementação de projetos que visam melhorar as práticas educativas nas redes de ensino públicas em todo o território nacional. Ao longo dos anos, recebemos também o apoio de pessoas físicas que, através de suas doações, impulsionam nossa atuação e a manutenção de uma equipe institucional comprometida com o desenvolvimento do Labedu. Agradecemos a todos que seguem conosco em busca de uma educação de qualidade no Brasil.

## Instituições que contribuíram com o Laboratório de Educação ao longo desses 10 anos:

### No Brasil

Africa Agência	IBM Brasil
AlfaSol	Icatu Seguros
Ambev	Instituto Arapyau
Ashoka	Instituto Arredondar
Athié Wohnrath	Instituto Humanize
BTG Pactual	Instituto João e Maria Backheuser
Centro Ruth Cardoso	Instituto Samuel Klein
Coca-Cola	Instituto Unibanco
Comunidade Educativa CEDAC	Jones Day
Condeca	Mattel
Eneva	Pastoral da Criança
Ernst & Young	Polen
Escola Nacional de Seguros Funenseg	Silo
Fundação Deutsche Bank Américas	Strategica Consulting Limitada
Fundação Itaú Social	UNESCO
Harvard Lemann Research Fund	Ultragaz

### Internacional

Faculdade de Educação de Harvard	Universidade de Barcelona
Professora Paola Uccelli	Ana Teberosky e equipe de pesquisa

## Parcerias de implementação ao longo desses 10 anos:

### Maranhão

Secretaria de Educação do Estado do Maranhão  
Secretaria Municipal de Educação de Capinzal do Norte  
Secretaria Municipal de Educação de Lima Campos  
Secretaria Municipal de Educação de Pedreiras  
Secretaria Municipal de Educação de Santo Antônio dos Lopes  
Secretaria Municipal de Educação de Trizidela do Vale  
UNDIME Maranhão

### Mato Grosso

Escola Municipal Castanheira  
Escola Estadual Maria Quitéria

### Rio de Janeiro

Secretaria Municipal de Educação de Casimiro de Abreu

### São Paulo

Biblioteca Monteiro Lobato  
EE Prudente de Moraes  
EMEF Dilermando Dias dos Santos  
Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social  
Rede Municipal de Ensino de Caieiras  
Rede Municipal de Ensino de Franco da Rocha  
Rede Municipal de Ensino de Mauá  
Rede Municipal de Ensino de Praia Grande  
Secretaria de Desenvolvimento Social do Estado de São Paulo  
Secretaria Municipal de Cultura da cidade de São Paulo  
Secretaria Municipal de Educação de Caieiras - SP  
Serviço de Famílias Acolhedoras da Cidade de São Paulo  
Unidade Gestora Municipal de Educação de Várzea Paulista  
Um teto para meu país

## Parceiros ativos em 2022:





# 10

## Créditos

Desde a criação do Laboratório de Educação contamos com uma equipe institucional formada por lideranças e colaboradores intergeracionais e com predominância feminina. São profissionais de diferentes áreas e experiências que, juntos, compõem um time diverso e comprometido com a educação no Brasil. Acreditamos que competências distintas, quando reunidas, formam uma rede sólida. Agradecemos a todas as pessoas que passaram pelo Labeledu nesta primeira década de atuação, seguimos juntos.

## Equipe 2022

### Diretoria

Beatriz Cardoso  
Andrea Guida Bisognin  
Nicole Paulet Piedra

### Colaboradores Institucionais

Ana Paula Tósca  
Coordenadora de Comunicação  
  
Clara Mazini  
Assistente de Redes Sociais  
  
Crisangela Ayazian Martins  
Coordenadora de Desenvolvimento Institucional

Luiz Guilherme Silva Junior  
Assessor Pró-Bono em Tecnologia

Maria Inês de Freitas  
Analista Administrativa e Financeira

Pedro Genescá  
Assessor Jurídico

### Conselho Consultivo

Antônio Gois  
Alexsandro Santos  
José Luiz de Castro Lima  
Marcelo Mesquita de Salles Oliveira

### Conselho Fiscal

Marcos Matioli Vieira  
Paulo Almeida

## Projetos 2022

### Toda Criança Pode Aprender

#### Supervisão

Beatriz Cardoso

#### Coordenação

Andrea Guisa Bisognin  
Elisa Wajskop Marcondes Machado

#### Elaboração de Conteúdo

Elisa Wajskop Marcondes Machado  
Juliana Ligorio  
Lais Gonçalves Boto

#### Formação

Bianca Miguel

### Aprender a Estudar Textos

#### Coordenação

Nicole Paulet Piedra

#### Assistência à Coordenação

Bruna Caruso

#### Formação

Caroline Rezende  
José Carlos de Souza

#### Pesquisa

Angélica Sepúlveda

#### Estágio

Francis Barth

### Aprender: Dentro e Fora da Escola

#### Coordenação

Gisele Goller

#### Formação

Bianca Miguel  
Cecília Maria da Silva Diniz  
Maria Grembecki  
Maria Madalena Monteiro da Rocha

#### Estágio

Danilo Sergio Barbosa de Jesus

## Profissionais que integraram a instituição ao longo desses 10 anos:

Alda Beraldo  
Alessandra Corá  
Alice Noujaim  
Aline Frederico  
Ana Carolina Machado  
Andrea Daher  
Andréa Luize  
Ariane Leal Montoro  
Ayana Meyer  
Beatriz Siqueira  
Caio Guerra  
Caio Tref  
Carlos Hernández Tellez  
Carolina Mandú  
Christina de Luca  
Cristiana Martin  
Cristina Pereira  
Daniela Machado  
Diogo Duarte Araújo  
Dmitry Bayakhchev  
Dora Leroy  
Elena Mambrini  
Erik Takara  
Fabiano Tresbach  
Fátima Assumpção

Fátima Fonseca  
Felipe Martins  
Fernanda Buschmann  
Fernanda de Franceschi  
Fernando Frugis  
Helena Guerra  
Helena Wilke  
Hugo Duarte Araújo  
Igor Andrade  
Isabel Santana Gervitz  
Isabella Alves  
Jenny Sangliana  
Joana Grembecki  
Jonatas Moraes  
José Luiz Lima  
Juliana Fernandes  
Julia Zylbersztajn  
Kátia Trovato  
Leonardo Fabri  
Lucas Pasqual  
Luciana Ribeiro da Silva  
Luciana Zampieri  
Magali Constância Thomé  
Maise Fidalgo  
Maria Cristina Schilling Zelmanovits

Maria Raquel Santos Simão  
Marcelo Amancio  
Mateus Petratti  
Melina Campos  
Mirella Cuter Ikegami Rochel  
Natália Gomes de Andrade  
Nathalie Stahelin  
Paula Stella  
Paulo Baroukh  
Pedro Zylbersztajn  
Peter Smith  
Priscila Cardoso  
Priscila Collet  
Renata Grinfeld  
Renata Oliveira  
Renata Westenberger  
Rodolfo Quina  
Sandra Medrano  
Sílvia Rea  
Sofia Cherto  
Taíam Ebert  
Thais Baldo  
Valquiria Pereira  
Yugo Hattori  
Weslei Pinheiro

**Laboratório de Educação**

Praça Ramos de Azevedo, 206 - Conjunto 520  
República, São Paulo - SP, 01037-010

labeledu@labeledu.org.br

[www.labeledu.org.br](http://www.labeledu.org.br)

  /labeledu.org.br

---

Coordenação Editorial  
Ana Paula Tósca

Projeto Gráfico  
Natália Andrade

Impressão  
STGRAF

---

Fonte  
Poppins

Papel  
Offset 120 g/m2

Este livro foi impresso na cidade de São Paulo,  
nas oficinas da STGRAF em 2023.

10 anos!